

2\$ Mensageiro de N.S. Menina

Ano II

Julho de 1941

Num. 15

O CARDIAL INGLÊS



S. Em. Revma. o Sr. Cardial Artur Hinsley, nascido em Selby, diocese de Leeds, em 25 de Agosto de 1865, foi eleito Bispo titular de Sebastopoli, em 10 de Agosto de 1926, promovido a Arcebispo titular de Sardi, em 9 de Janeiro de 1930 e transferido para Westminster, em 1 de Abril de 1935, e, em seguida, elevado á Sagrada Púrpura Cardinalícia pelo Santo Padre Pio XI, de saudosa memória.

E' S. Em. Revma. o Sr. Cardial Hinsley o porta-voz autorizado de cerca de três milhões de católicos espalhados pela Inglaterra e Escócia. A sua influência, porém, estende-se por todo o mundo, tendo S. E. Revma. conquistado a simpatia pela sua fé inabalável e coragem intrépida, confortando com a sua palavra pelo Rádio a milhões de seus concidadãos, nesta hora trágica por que passa a Grã-Bretanha, a defensora dos ideais cristãos e da liberdade dos povos oprimidos pelo nazismo.

E' S. Em. Revma., ainda, o primeiro Cardial Inglês, desde Wolsey, reconhecido por homens e mulheres de todos os Cremos Religiosos, como um dos leaders espirituais do povo britânico.

O senhor o conserve vigilante na defesa da fé e do povo inglês.

Royal Exchange
FUNDADA EM 1720
Assurance
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
TERRESTRES E MARITIMOS

Companhia Paulista de Seguros
FUNDADA EM 1908
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

Legal and General
FUNDADA EM 1836
Assurance Society
LIMITED
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

**3 SOLIDISSIMAS
COMPANHIAS DE SEGUROS
REPRESENTADAS NO RIO POR
MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA**

Mensageiro de N.S. Menina

ANO II

JULHO DE 1941 — RIO DE JANEIRO

N.º 15

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

OPOTET ILLUM REGNARE!...

E' necessário que Ele reine!...

Lutam os indivíduos, lutam as famílias, luta a sociedade, lutam os governos! E' a revolta do mal contra o bem! E' a revolta das paixões contra a verdade! E' a reprodução do "Non serviam" de Lúcifer! E' a desordem, introduzida no Paraíso terrestre, do homem contra o seu Criador! E', numa palavra, o império do pecado. Foi esta revolta que trouxe ao mundo o Verbo de Deus, incarnado in sinu Virginis, para a destruição desse império, no reino da graça divina, da qual foi feita tesoureira a Igreja de Cristo, chave da verdade, quando legisla, e a própria verdade, quando fala *ex Cathedra* o Pontífice Romano, em matéria de fé e de costumes.

Pela lei divina e católica devemos crer tudo o que está contido na palavra escrita e tradicional de Deus e que a Igreja, quer por um juízo solene, quer por seu magistério ou ensino ordinário e universal propõe à nossa fé como divinamente revelado.

E como sem fé é impossível agradar a Deus e chegar a ser contado no número de seus filhos, ninguém, a não ser que persevere até ao fim na fé, obterá a vida eterna; nem pôde satisfazer à obrigação de abraçar a verdadeira fé, como também de perseverar constantemente. Deus por seu Filho único instituiu a Igreja e a assinalou na fronte com notas visíveis de tal instituição, afim de que todos possam reconhecer nela a guarda e a dispenseira da divina palavra.

E, de fato, só a Igreja Católica é que pertencem todos estes caracteres tão numerosos e tão admiráveis, que a Divina Providência dispôs para tornar evidente a credibilidade da fé cristã.

Há mais: a Igreja, graças a sua prodigiosa propagação, a sua santidade incomparável, a sua fecundidade ubérrima para toda a sorte de bens, graças a sua unidade católica e a sua invencível estabilidade, é por si mesma um grande e perpétuo motivo de credibilidade e um irrefragável testemunho de sua divina missão.

De onde resulta que ela é como o estandarte levantado entre as nações e que convida a vir abrigar-se em suas dobras aqueles que ainda não creiam e que certifica e assegura seus filhos de que a fé que professam repousa sobre o fundamento mais seguro. A este testemunho acresce ainda o socorro eficaz do poder do alto. O Deus ótimo, com efeito, excita e ajuda por sua graça aqueles que estão no erro, para que possam chegar ao conhecimento da verdade; quanto áqueles que transferiu da morada das trevas para a sua admirável luz, confirma-os por sua graça nessa mesma luz, para que perseverem: só abandonando aqueles que a abandonam. Dentro de princípios tão retos e tão sãos, não pôde haver paridade alguma com aqueles que, conduzidos por opiniões humanas, seguem uma falsa religião. Aqueles, de fato, que sob o magistério da Igreja conhecem a fé, não podem nunca ter motivo justo de mudar ou de pôr em dúvida esta fé. Sendo assim, demos graças a Deus Pai, que nos fez dignos de partilhar em sua luz a sorte dos santos; não tenhamos em pouca monta uma salvação de tal alcance; mas com os olhos fixos em Jesus, autor e consumidor de nossa fé, sejamos inabaláveis na confissão de nossa esperança.

Certos de quanto acabamos de afirmar, levemos o conhecimento destas verdades a todos os povos,

a tôdas as nações, a tôdas as sociedades, a tôdas as famílias, a todos os indivíduos e propalemos verdades tão salutaras, para que o Cristo reine, pois na realidade é necessário que Ele reine, porque só Ele nos aponta os verdadeiros caminhos que conduzem nossas almas à eternidade.

Com a responsabilidade inerente ao alto posto de Pontífice Romano, dentro do magistério que salvaguarda a fé, o Papa Pio XI de saudosa memória, condenou para todos os efeitos como erro contra a fé o Nazismo, ao qual, como filhos da Santa Igreja e submissos in totum ao soberano Pontífice, declaramos guerra, como inimigo das nossas almas.

"Nesta hora em que sua fé está sendo sujeita à provação, como ouro verdadeiro, no fogo da tribulação e da perseguição, insidiosa ou aberta, e eles são cercados por mil formas de organizada compressão da liberdade religiosa, em que a impossibilidade de obter informações, conformes à verdade, e de se defender por meios normais, muito os oprime, têm eles um duplo direito a uma palavra de verdade e de animação moral por parte daquele, a cujo primeiro predecessor o Salvador dirigiu aquela palavra cheia de significação: "Eu roguei por ti, afim de que tua fé não vacile e tu, por tua vez, corrobore a teus irmãos." (Luc. 22-23).

E antes de tudo, tomai cuidado para que a fé em Deus, primeiro e insubstituível fundamento de toda a religião, permaneça pura e íntegra nas regiões alemãs. Não pôde ser considerado como crente em Deus aquele que usa seu nome em setido retórico, mas somente aquele que une a esta sagrada palavra uma verdadeira e digna noção da divindade.

Quem com a indeterminação panteísta identifica Deus com o Universo, materializando Deus no mundo e deificando o mundo em Deus, não pertence ao número dos verdadeiros crentes. Nem é também quem, seguindo uma falsa concepção pre-cristã do antigo germanismo, coloca em lugar de Deus pessoal o destino tétrico e impessoal, renegando a sabedoria divina e a sua providência, que "com força e suavidade domina de uma extremidade a outra do mundo" (Sap. 8,1) e tudo dirige para o bom fim. Tal homem não pôde pretender ser incluído entre os verdadeiros crentes. Si a raça ou o povo, si o Estado ou uma sua determinada forma, si os representantes do poder estadual ou outros elementos fundamentais da sociedade humana ocupam um lugar essencial e digno de consideração na ordem natural; em se querendo, porém, arrancá-los desta escala de valores terrenos, elevando-os à norma suprema de tudo, mesmo dos valores religiosos e divinizar os com culto idólatrico, perverte-se e falsifica a ordem criada e imposta por Deus, afastando-se da verdadeira fé em Deus e duma concepção da vida a ela conforme.

Dirigi, Veneráveis Irmãos, vossa atenção ao abuso crescente, que se manifesta por palavras e por escritos, de usar o nome de Deus três vezes santo como etiqueta vazia de sentido para um produto mais ou menos arbitrário de pesquisa ou aspiração humana e esforçai-vos para que tal aberração en-

contre entre os fieis a vigilante repulsa que merece. O nosso Deus é o Deus pessoal, transcendente, todo poderoso, infinitamente perfeito, uno na trindade das pessoas e trino na unidade da essência divina, criador do universo, senhor, rei e último fim da história do mundo, o qual não admite nem pôde admitir divindades outras junto de si.

Este Deus de modo soberano deu seus mandamentos, mandamentos independentes de tempo e de espaço, de região e de raça. Como o sol de Deus resplandece indistintamente sobre todo o gênero humano, assim sua lei não conhece privilégios nem exceções. Governadores e governados, coroados e não coroados, grandes e pequenos, ricos e pobres, dependem igualmente de sua palavra. Da totalidade de seus direitos de Criador promana essencialmente a sua exigência a uma absoluta obediência por parte dos indivíduos e de qualquer sociedade.

E tal exigência à obediência estende a tôdas as esferas da vida, nas quais, questões morais exigem o acôrde com a lei divina e, por isso, a harmonia das mutáveis leis humanas com o conjunto das imutáveis leis divinas.

Espíritos superficiais somente podem cair no erro de falar num Deus nacional, numa religião nacional, e empreender a louca tentativa de enclausurar nos confins dum só povo, a limitação étnica duma só raça. Deus, Criador do mundo, rei e legislador dos povos, ante cuja grandeza, as nações são pequenas, como gotas numa bacia de água. (Isaias, 40,15).

... Os Bispos da Igreja de Cristo "prepostos para as coisas que se relacionam com Deus" (Hebr. 5,1), devem vigilar para que se não asseverem entre os fieis erros tão perniciosos, a que costumam seguir, práticas ainda mais perniciosas.

Cabe a seu sagrado ministério envidar todos os esforços para que os mandamentos sejam estimados e cumpridos como obrigações incontestáveis de uma vida moral e ordenada, quer privada, quer pública; os direitos da Majestade divina, o nome e a palavra de Deus não sejam profanados (Tito, 2,5); as blasfêmias contra Deus fiquem reduzidas ao silêncio e, ante o espírito teimoso e insidioso daqueles que negam, ultrajam e odeiam a Deus, não esmoreça nunca a oração reparadora dos fieis, que sobe a toda hora como incenso para o Altíssimo, detendo-lhe a mão que está prestes a punir.

Agradecemos, Veneráveis Irmãos, a Vós, aos vossos sacerdotes e a todos os fieis que, na defesa dos direitos da divina Majestade contra um provocador néo-paganismo apoiado infeliz e frequentemente por personalidades influentes, cumpristes e cumpris o vosso dever de cristãos. Este agradecimento, de modo particular, Nos vem do íntimo da alma e vai unido a uma admiração reconhecida para todos aqueles que, no cumprimento deste seu dever, se tornaram dignos de suportar sacrifícios e dores pela causa de Deus."

Oportet illum regnare — E' necessário que Nosso Senhor Jesus Cristo reine e Ele reinará!

A guerra e o Renascimento Religioso na Inglaterra

POR
DOUGLAS JERROLD

Em território da Grã Bretanha, a Igreja Católica não apoia, nem condena, oficialmente, a qualquer partido político. Assim, nota-se a existência de católicos praticantes nas fileiras Conservadoras, tanto quanto nas dos partidos Liberal e Trabalhista e ainda, recentemente, o Cardial Arcebispo de Westminster declarou que, na Grã-Bretanha, qualquer católico poderia trabalhar ou votar em qualquer um desses partidos, com a consciência perfeitamente tranquila.

E' esse o princípio que o conhecido escritor católico, Douglas Jerrold, passa a explicar no artigo que, gostosamente, transcrevemos e apresentamos aos nossos leitores, para conhecimento de quanto é sábia a Igreja, nessa prudência digna de todos os encômios desse condutor de almas, que é S. Eminência o Sr. Cardial Hinsley.

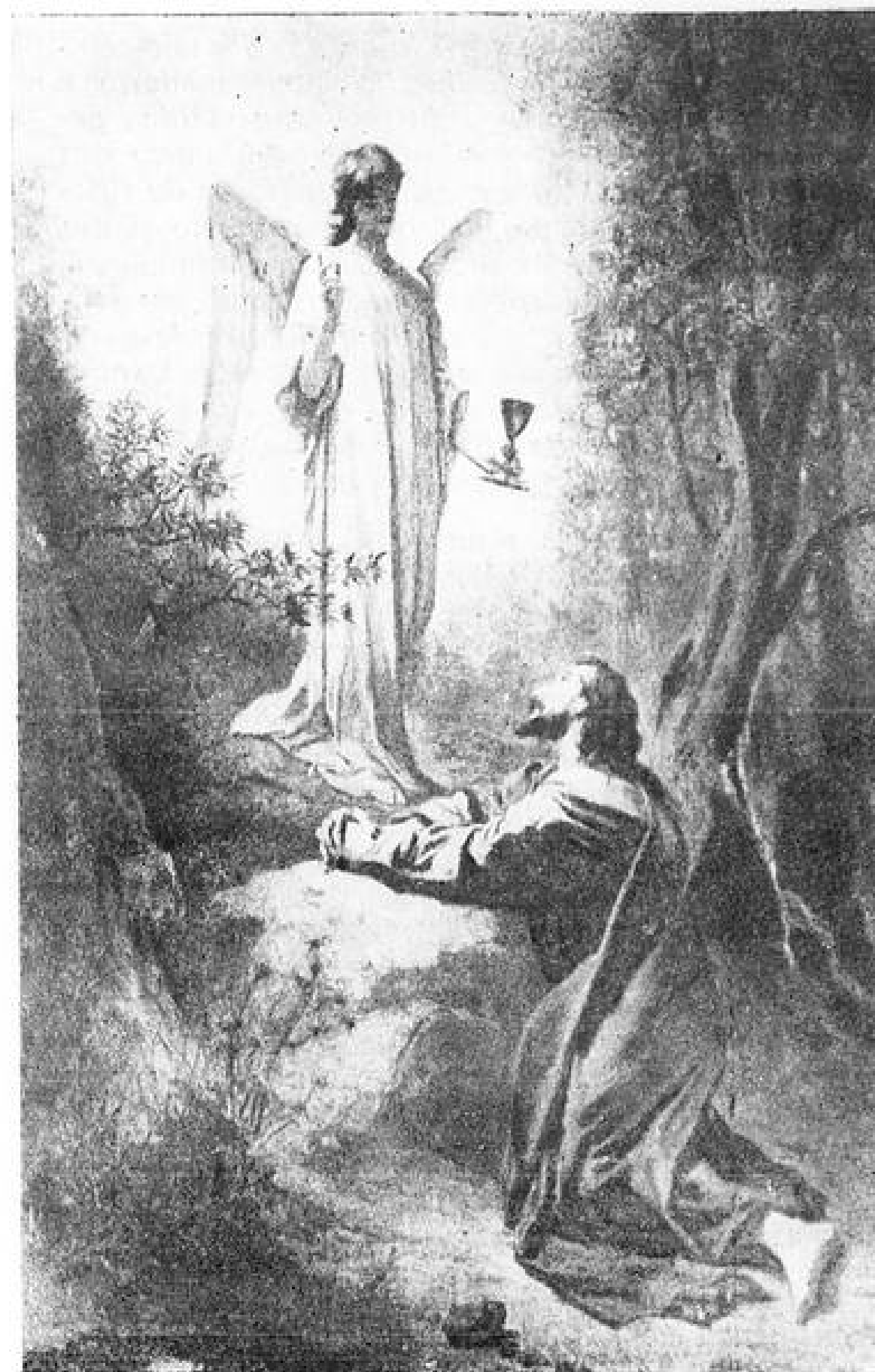
Nesse trabalho, o articulista narra os feitos da Igreja Católica na Inglaterra e mostra que os seus leaders estão sempre na vanguarda de todos os movimentos de caráter social, salientando ainda a sua constante insistência sobre o dever que cumpre a todos os cidadãos de obedecer aos seus chefes democraticamente eleitos.

Ainda mais, Douglas Jerrold demonstra os motivos por que, enquanto na Europa continental as forças revolucionárias foram conseguindo as posições de mando nos diversos países, uns após outros, a Grã-Bretanha mantém-se serenamente com o seu governo democrático apoiado por todos os credos religiosos.

Assim, desde que persista esse estado de coisas — diz Jerrold — os elementos da esquerda nunca poderão ser anti-clericais, da mesma forma que a ala direita nunca chegará a ser fascista. Diz Jerrold:

"Os recentes acontecimentos que se registraram na Inglaterra vieram alterar profundamente a atitude Protestante relativamente à Igreja Católica. Na realidade, a crescente influência e o poderio do Catolicismo nos aparecem como uma das mais interessantes consequências que a guerra produziu na Grã-Bretanha. Trata-se de um fato de significação mundial.

Como se sabe, logo após a Grande Guerra, registrou-se uma tentativa de fusão entre a Igreja Protestante e Roma, por ocasião das conversações de Malines, nas quais o famoso Cardial Mercier, da Bélgica, e o falecido Lord Halifax, pai do atual Embaixador Inglês em Washington, tiveram as mais destacadas atuações. Todavia, essa tentativa acabou por fracassar e, durante algum tempo, as relações entre Protestantes e Católicos caíram, aparentemente, para um estado que bem pôde ser descrito como de suspeita tolerante.



Essas suspeitas tinham raízes muito profundas. Raízes que não se aprofundavam nas questões dogmáticas e sim nos acontecimentos da história inglesa. A Inglaterra nunca temeu uma invasão física das suas Ilhas. Nem a teme hoje. Si algum dia essa hipótese chegar a ser transformada numa tentativa real, a Grã-Bretanha está perfeitamente em condições de infligir aos invasores a maior de tôdas as derrotas que uma Ilha poderia cominar a uma potência continental. Mas, por outro lado, a Inglaterra sempre se mostrou receiosa da invasão de idéias hostis e dissolventes — hostis às suas tradições liberais e, portanto, dissolventes quanto ao princípio da sua tão apreciada unidade nacional. E no decorrer de quasi três séculos, até a guerra atual, o Inglês comum sempre encarou o Catolicismo como uma possível ameaça à unidade nacional.

Durante todo o século XVIII e a maior parte do século XIX, os católicos evitaram a luta nesse terreno, preferindo acceitar a sua virtual exclusão da vida pública como preço pela tolerância prática da sua religião. Essa atitude do laicismo católico inglês persistiu até muito tempo depois que a emancipação católica já se havia transformado numa realidade legal. E só começou a modificar-se lentamente sob a liderança objetivada do Cardial Manning, cujo decidido apoio ao grande movimento grevista dos trabalha-

dores portuários, em 1892, constituiu o primeiro ato para que se modificasse a atitude dos não-católicos com relação a Roma. Naquele modesto e quasi esquecido começo da moderna política democrática, foi Roma e não Canterbury, quem deu o primeiro passo para a união das forças da Cristandade com o novo e poderoso movimento que se batia pela justiça social. Essa importante contribuição para a unidade nacional causou uma profunda impressão no seio do Protestantismo Inglês, mas, desgraçadamente, a longa controvérsia sobre o problema irlandês fez renascer a maior parte das antigas suspeitas sobre o Catolicismo, encareado então como fator político dissolvente.

Essas suspeitas somente desapareceram em 1926, quando a Grã-Bretanha, pela primeira e última vez na sua história, experimentou os efeitos de uma greve geral, com o seu desafio implícito — embora não pretendido — à autoridade do Governo e ao império da Lei.

Foi por intermédio do Cardinal Bourne que a Igreja Católica da Grã-Bretanha conseguiu então traçar o seu ponto de vista claro e decisivo, condenando a greve geral de acordo com os princípios da doutrina católica, sobre bases cristãs. Além disso, a antiga união da Igreja Católica na Grã-Bretanha com a causa da justiça social e democrática, deu-lhe os meios necessários para apoiar a autoridade do Governo sem perder nenhuma parcela da sua grande influência sobre o movimento trabalhista do país.

As consequências dessa atitude não se fizeram esperar muito.

Quando as forças revolucionárias na Europa continental começaram a conseguir posições de domínio, num país após outro, a Grã-Bretanha ficou colocada numa posição verdadeiramente única. Em lugar de um grupo de reformadores anti-clericais, ao qual se opunha um núcleo clerical anti-democrático, a Inglaterra viu-se dotada de um Governo democrático e liberal apoiado por Protestantes e Católicos e, em certos pontos de importância vital, notadamente no tocante à obediência devida ao Governo democrático, apoiado ainda mais abertamente pelos Católicos que mesmo pela Igreja Oficial.

Assim, enquanto foi mantida essa atitude, dois fatos se tornaram absolutamente certos. As esquerdas, nascidas do movimento trabalhista, nunca puderam ser anti-clericais. E as direitas, centralizadas no Partido Conservador, nunca puderam descançar para o Fascismo. Embora pequeno em número, porém bem organizado e disciplinado, o Catolicismo Inglês apontou sempre para o meio termo de reformas constitucionais que, pela sua própria natureza, harmoniza-se perfeitamente com o espírito da política inglesa, desafiando os extremistas de ambos os lados com uma autoridade imparcial que nunca poderia ser desfrutada pelos liberais, ao denunciar o Fascismo, nem pelos Conservadores ao atacar o Bolchevismo.

Mas, de maneira alguma se deve pensar que a Igreja Oficial esteja perdendo terreno na Inglaterra. Todavia, por outro lado, o Renascimento Católico teve efeito diametralmente oposto. Uma Igreja estabelecida nunca poderá ser encuada

pelo núcleo geral dos críticos e cépticos, como elemento imparcial na defesa da política seguida pelo Governo do dia. Ademais, trata-se de uma Igreja Nacional, de importância vital na existência do povo britânico, muito embora de limitada influência no Continente. Numa época de Fé e heresias, a palavra da Igreja Católica, levantando-se contra as heresias rivais do Fascismo e Bolchevismo, é um fator político muito mais importante que a voz de qualquer Igreja de caráter nacional.

Esse é o motivo pelo qual, pela primeira vez, depois de alguns séculos, a Inglaterra viu-se colocada na posição de aplaudir os gestos do Cristianismo europeu histórico sem sentir por um momento que fosse, que esse movimento traga em si algo que não seja perfeitamente inglês, em temperamento e ideais.

A perseguição selvagem de que tem sido vítima a Igreja Católica na Polónia, na Alemanha, na Áustria e na Tcheco-Slováquia, despertou um apaixonado sentimento de indignação em toda a Grã-Bretanha, que veio reforçar ainda mais a influência católica no país. Por fim, o catolicismo inglês, na figura do Cardinal Hinsley, possui um chefe que fala muito eloquentemente à mentalidade do público não católico. Natural de Yorkshire, entusiasta do Cricket, orador de grandes recursos que possui uma grande técnica do microfone, S. Eminência é o primeiro Cardinal que, desde a Reforma, foi aceito por todos como líder nacional sem a menor objeção. Nesta guerra, já foi erguida a ponte através do golfo que a Reforma criou entre a Inglaterra e o Continente. E isso é de bom grado para a natureza da Paz Cristã, que se seguirá à derrota dos ditadores, no conflito atual.

COLÉGIO PAN-AMERICANO

Diretor: Dr. NOÊMIO DE SOUZA E SILVA

Internato e Externato

(Registrado no Departamento de Educação)

Educação e instrução esmerada

Professorado competente — Preço para todas as posses — Ótimo clima.

44 - Rua Miguel Fernandes - 44

(Meyer)

Tel. 29-1155 — RIO DE JANEIRO

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

Na semana de 1.ª a 8 de Junho, realizou-se em Botucatu, no Estado de S. Paulo, o Congresso Eucarístico Diocesano, em preparação ao Congresso Eucarístico Nacional, em Setembro de 1942, na Capital de S. Paulo.

Quasi todos os Bispos da Província Eclesiástica de S. Paulo lá estavam, sob a presidência do Excelentíssimo Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

O que nos chegou, falam da piedade e do espírito de fé que vai pela diocese, atribuindo tudo isso à devoção extraordinária e edificante que todo o povo tem à Nossa Senhora Menina, estando toda a Diocese consagrada, oficialmente, ao Coração Imaculado de Maria, cerimônia realizada no dia 8 de Setembro de 1936 e renovada nos anos subsequentes. E' que a verdadeira devoção eucarística, é a mariana, como já o dizia o Bemaventurado Grignon de Montfort: "Os devotos escrupulosos são pessoas que temem deshonrar o Filho, honrando a Mãe, abaixar um elevando a outra. Não podem sofrer que se dê a Santíssima Virgem louvores justíssimos que lhe foram conferidos pelos santos padres; têm grande pesar de ver que há mais gente diante de um altar de Maria Santíssima que diante do Santíssimo Sacramento, como se uma devoção fosse contrária à outra, como se aqueles que oram à Virgem Santíssima não orasse a Jesus Cristo por Ela! Não querem que se fale tanto dessa augusta soberana, que se recorra a Ela tantas vezes

Eis algumas sentenças que lhes são comuns: Para que tantos terços, tantas confrarias e devoções exteriores à Santíssima Virgem? Existe em toda isso muita ignorância! E' fazer uma momie de nossa religião. Falei-me, sim, daqueles que são devotos de Jesus Cristo (nomeiam-no muitas vezes sem se descobrir, digo-o aqui, entre parêntesis): deve-se recorrer a Jesus Cristo, é Ele nosso único Mediador; deve-se pregar sobre Jesus Cristo, isto é que é sólido!

O que dizem é verdade em um sentido, porém, torna-se, pelo modo por que o aplicam, para impedir a devoção à Santíssima Virgem, muito perigoso e uma armadilha subtil do demônio, sob pretexto de um bem maior; porque nunca se honra mais a Jesus Cristo que quando se honra mais sua Mãe Santíssima, pois que só vai a Maria como ao caminho para achar o termo da viagem, que é Jesus.

A Santa Igreja, com o Espírito Santo, bendiz a Santíssima Virgem em primeiro lugar, e Jesus Cristo em segundo: benedicta tu in mulieribus et benedictus fructus ventris tui, Jesus. Não que a Santíssima Virgem seja mais que Jesus Cristo ou igual a Ele; isto seria uma heresia intolerável; mas é que, para bendizer mais perfeitamente a Jesus Cristo, é preciso primeiro bendizer a Maria. Digamos, pois, com todos os verdadeiros devotos de Maria Santíssima, em oposição a esses falsos devotos escrupulosos: Ó Maria, bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus".

Dentro, pois, desta doutrina do Bemaventurado Grignon de Montfort, estão explicados os triunfos eucarísticos em Botucatu.

A alma da Diocese é o Bispo Diocesano. Como sobre a Igreja as graças são canalizadas pelo Papa, assim na Diocese é o Bispo, em comunhão com a Santa Sé, tendo Nosso Senhor dado o poder das Chaves a Pedro.

Está, pois, de parabéns, com toda a sua Diocese o atual Bispo Diocesano de Botucatu, Dom Frei Luiz Maria de Saint'Ana. Nasceu ele na paróquia de S. Ana dei Boschi, Diocese de Verona, na Itália, aos 21 de Março do ano de 1886, sendo seu nome de batismo Antônio. Sentindo-se chamado à vida religiosa, matriculou-se, em 1900, no Seminário Seráfico dos Padres Capuchinhos, de Taubaté.

Aos 4 de Fevereiro de 1904, entrou para o noviciado da Ordem dos Capuchinhos, tomando o nome de Frei Luiz Maria de Saint'Ana, Luiz Maria por devoção, de Saint'Ana, porque os Capuchinhos acrescentam sempre ao nome o do lugar de origem, isto é da paróquia, no caso, Saint'Ana de Boschi, Itália.

Ordenou-se em S. Paulo, no dia 6 de Março de 1909, cantando a sua primeira missa em Araraquara, onde residia a sua família.

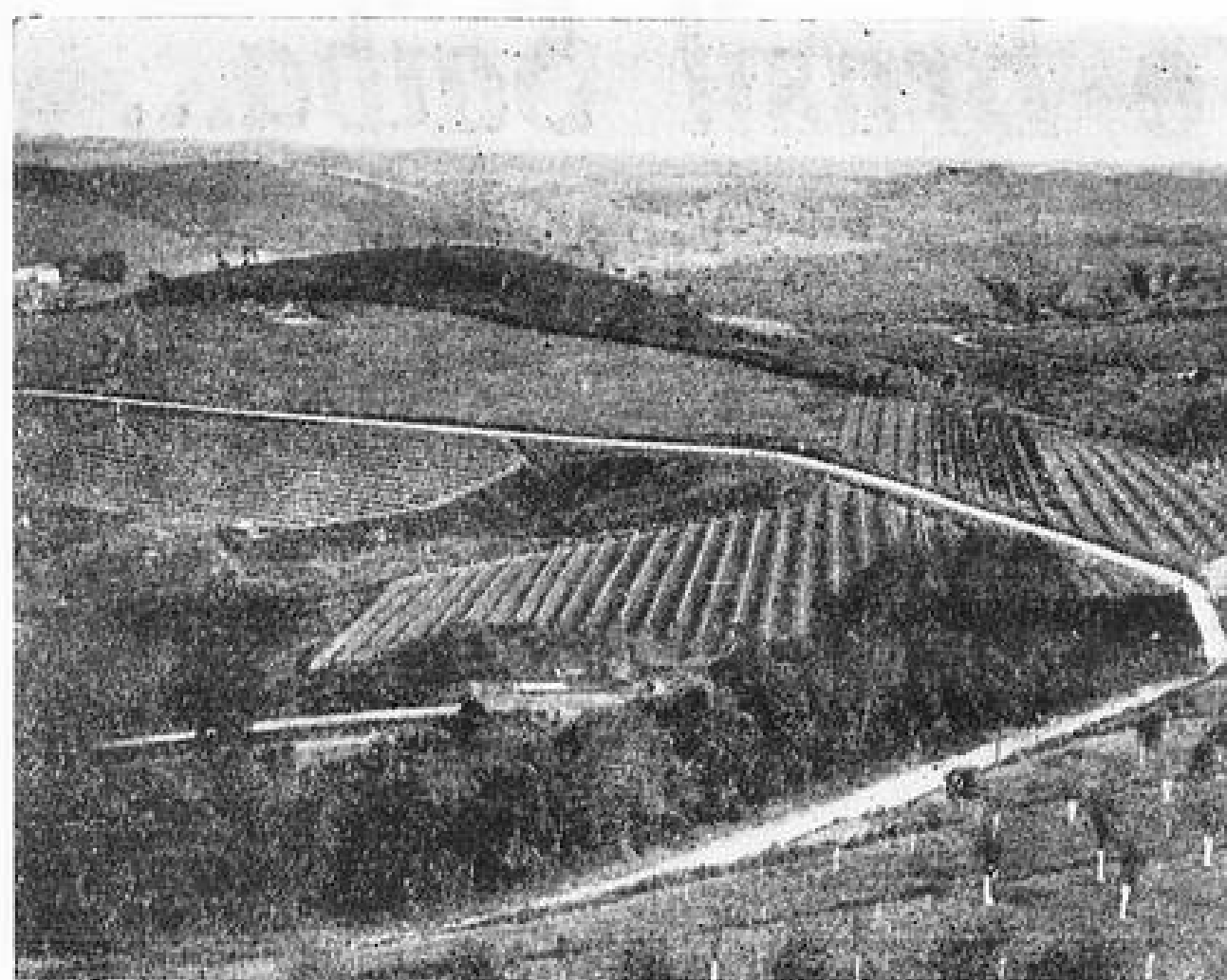
Por Bula Pontificia de 2 de Agosto de 1929, foi eleito Bispo de Uberaba, ocupando assim o sólio de um grande Bispo Brasileiro, que foi Dom Eduardo Duarte Silva, tio de Dom Carlos Duarte Costa, a quem Dom Frei Luiz Maria de Saint'Ana sucedeu em Botucatu, por Bula Pontificia de 2 de Abril de 1938.

Colham as almas os frutos do Congresso Eucarístico e todos tenham presente que a messe é abundante e os operários são poucos!

Ad Jesum per Mariam! Nos dias do Congresso, no nosso silêncio, no nosso recolhimento, acompanhamos a Diocese com as nossas preces e sentimentos felizes com os triunfos do Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano, do clero e dos católicos de Botucatu, porque são os triunfos de Maria em Jesus-Eucarístico!



Igreja S. Francisco de Paula.



Escola Agrícola de Barbacena — Pomares e vinhedos.

Segundo informações divulgadas pelo Escritório de Expansão Comercial do Brasil, de Nova York, a indústria da borracha, nos Estados Unidos, em virtude das exigências da defesa nacional, está consumindo os estoques disponíveis, em quantidades sem precedentes. Calcula-se que essas reservas estejam esgotadas dentro de seis ou sete meses. Só uma firma, que está ao serviço do governo, possui um estoque de 117.856 toneladas inglesas dessa matéria-prima. Os fabricantes e negociantes dispõem de 151.911 toneladas, estando esperadas 153.484 toneladas das Índias Holandesas, Bornéu e Malaia. Ter-se-á um total de 463.251 toneladas.

Nos quatro primeiros meses de 1941, os navios de guerra — um navio de 35.000 toneladas consome 80 toneladas de borracha — as esteiras dos tanques, as máscaras contra gases, os automóveis e carros-patrulhas consumiram borracha à razão de... 67.271 toneladas inglesas por mês. Nesta proporção, as 463.251 toneladas darão para pouco mais de sete meses, podendo ainda aumentar essa proporção. O consumo de abril, por exemplo, foi de 70.000 toneladas. Procura-se resolver o problema pela química, sendo criadas novas fábricas de borracha sintética cuja indústria tende a tomar desenvolvimento.

Parece-nos que ainda é oportuno falar sobre as revelações feitas, oficialmente, relativas à lamentável situação financeira de S. Paulo, considerado o mais rico Estado do Brasil. E vale a pena mais de um comentário sobre assunto, para salientar as louváveis diretrizes do Sr. Dr. Fernando Costa na administração que acaba de iniciar. Afinal, ali mesmo, dentro das fronteiras do Estado, poucos ou talvez ninguém, fora dos círculos oficiais, conheciam o formidável desequilíbrio das finanças paulistas. Ainda que o fato não seja para impressionar, por tratar-se de uma terra de grandes recursos e intensa capacidade de trabalho, é fora de dúvida que o povo não devia estar na completa ignorância de semelhante situação.

O Sr. Dr. Fernando Costa resolveu pelo melhor alvitre, daqui por diante, responsável, como é pela administração da importante unidade federativa. A enorme dívida paulista, cuja cifra já foi bem divulgada, sobe à soma registrada, mesmo descontadas as operações sobre o café, as quais estão garantidas pela arrecadação de taxas especiais. O que há de mais importante a acentuar é o crédito de que goza S. Paulo. As informações denunciadoras de seu avultado débito, como seria de esperar e como acontece em tais casos, poderiam influir desfavoravelmente nas cotações de seus títulos. Notícias procedentes dali, porém, afirmam que os títulos paulistas não sofreram abalo em suas cotações, verificando-se até serem elas firmes.

Não se poderia ter melhor prova das possibilidades de S. Paulo, no sentido de uma reação benéfica e rápida, capaz de lhe restituir o equilíbrio financeiro, perturbado tão profundamente. Esse reajustamento será penoso, indubitavelmente, por ser a política de rigorosa economia, a seguir, incompatível com o ritmo de grandes realizações a que o Estado se habituou, utilizando as suas principais fontes de riqueza, estendendo consideravelmente o seu intercâmbio e esforçando-se por redobrar a sua capacidade de trabalho sem precedentes no país.

Mandando divulgar as condições financeiras do Estado, o Sr. Dr. Fernando Costa, certamente, o fez com a prévia certeza de que esse ato era um apelo indireto aos paulistas no sentido de uma infatigável cooperação econômica para o saneamento financeiro que se impõe.



Escola Agrícola de Barbacena — Vinhedos.

O milho brasileiro é uma cultura digna do amparo do nosso governo, como acaba de fazer, incentivando-a na Exposição de milho, que vem de ser realizada na Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais. Mais de cem lavradores se inscreveram no certame e apresentaram belas amostras da sua cultura, fazendo jus aos valiosos prêmios instituídos pelos Governos Federal, Estadual e Municipal, havendo tudo corrido sob a direção técnica da Escola de Agro-nomia de Viçosa, o que explica de sobejo boa par-

te do sucesso verificado. Vem a propósito salientar que o Brasil ocupa hoje o 2.º lugar no mundo, como produtor desse cereal, vindo logo depois dos Estados Unidos. A nossa produção tem variado, nestes últimos anos, por causa de circunstâncias várias, entre três e quatro milhões de toneladas, sendo que a metade, mais ou menos, procede de uma só das unidades federativas, o Estado de Minas Gerais. Não é menos oportuno, nem menos elucidativo, dizer-se que o aumento do consumo do milho, sem o qual não haveria, é claro, aumento de cultivo e produção, se origina do desenvolvimento da criação porcina. Os rebanhos suínos do Brasil têm crescido, realmente, de modo tão acelerado que, apesar de avultar assim a colheita desse farináceo, a exportação do mesmo ainda não tem um volume apreciável entre nós. São, por consequência, indústrias rurais que se expandem paralelamente, constituindo, no domínio agrícola, um sistema de forças em que a economia nacional pode ter um dos seus mais firmes suportes. Mesmo, entretanto, que sobre e sobre muito a produção de milho, tudo parece estar prometendo aos excessos por acaso ocorrentes uma vazão facilitada para o exterior e em condições vantajosamente de preço.



Almirante Guilhem, Ministro da Marinha.

No dia 8 de Julho, foi lançado ao mar o Contratorpedeiro "Greenhalgh", com grande satisfação para a nossa marinha de guerra e de todos os brasileiros. É o terceiro da série das unidades do tipo do "Marcello Dias". Constituiu essa cerimônia memorável acontecimento para os surtos felizes da nossa Armada, de modo que tornou-se uma festa soe-jamente expressiva e brilhante e que marcou um dia auspicioso para a atual administração do ilustre Almirante Henrique Aristides Guilhem, titular da pasta da Marinha, e seus dignos auxiliares na realização dessa grande obra de renascimento da nossa Esquadra. Esteve presente o Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas.

O nome de "Greenhalgh" do novo navio é o do guarda-marinha, que tão altas tradições de bravura e patriotismo legou à nossa Armada, filho de Guilherme Greenhalgh e de D. Agostinha Fróis, João Guilherme Greenhalgh nasceu no Rio de Janeiro, em 1844. Aspirante com a turma de 1862, guarda-marinha a 29 de Novembro de 1864. Embarcou nesse mesmo ano de 1864 na fragata *Constituição*, da qual passou, em meados de 1865, para a corveta Parnaíba, em operações de guerra no Rio da Prata e a cujo bordo pereceu gloriosamente, em 11 de Junho do mesmo ano, a grande batalha naval de Riachuelo, na defesa do sagrado estandarte da Pátria.

Pelas informações oficiais, o Brasil deve possuir hoje mais de cem milhões de cabeças de gado, visto que já em 1938 a estimativa organizada pelo Serviço de Estatística de Produção acusava... 96.238.904 animais, no valor de 11.277.026 contos. O total abrange ou abrangia as seguintes espécies: 41.872.874 bovinos, por 9.273.779 contos;... 23.521.666 suínos, por 1.653.796 contos; caprinos 5.850.081, por 85.062 contos; 6.709.310 equinos, por 1.411.089 contos; 4.118.273 asininos e muares por 1.408.309 contos.

Os entendidos afirmam que os campos nacionais poderão engordar o maior rebanho do mundo, uma vez povoadas as regiões do oeste e promovidas aí as formações de invernadas, coisa que não seria inédita, porque já existe em situação favorável tanto em Minas, como em S. Paulo. O Ministério da Agricultura aconselha, como meio de melhorar a criação de bois para corte, a preferência pelas raças puras indianas, o que não impede que o fazendeiro cada vez mais ercha suas pastagens de vacas leiteiras, objetivo louvável desde que seja no sentido de aumentar, barateando, o consumo do leite, intensificando, por outro lado, a respectiva industrialização.

A pecuária é das grandes fontes de riqueza indígena. É das mais sólidas bases da economia popular. Por isto mesmo, as informações oficiais são dignas de exame.



Escola Agrícola de Barbacena — Edifícios principais.

Certamente merece os aplausos de todos os bons brasileiros o Exmo. Sr. General Pedro Cavalcanti, comandante da quinta região militar, com sede no Paraná, pela criação de escolas em S. Catarina, em substituição de escolas particulares, que constituíam um perigo dentro do território nacional.

Com os exemplos que nos chegam de além mar, todos os bons brasileiros devem cooperar com o Governo para a nacionalização de todas as classes sociais, não permitindo sejam constituídos núcleos que exerçam atividade, sem que estejam integrados na vida do país e que coloquem o Brasil acima de todo e qualquer interesse estrangeiro, sendo as reuniões sempre feitas em língua vernácula.

Todo e qualquer brasileiro constitua-se fiscal, cooperando com o Governo no policiamento para que o Brasil não venha a sofrer decepções no dia de amanhã. Nada de facilidades. Fomos muito tolos no passado. Todo o rigor no espírito de nacionalização é pouco. O Brasil não é um agrupamento de colônias, nem estas colônias podem aspirar ter voz ativa na vida do país.

Belíssimos estes telegramas recebidos pelo Exmo. Sr. Presidente da República, onde se nota o coração do General a vibrar de civismo:

"BLUMENAU S. C. — PELA ATENÇÃO E HOMENAGEM COM QUE O SR. NEREU RAMOS TEM CERCADO O COMANDANTE DA QUINTA REGIÃO MILITAR NESTA VISITA DE INSPEÇÃO ÀS UNIDADES DO ESTADO DE SANTA CATARINA, O 32º B. C., PELA SUA OFICIALIDADE, OFERECEU, HOJE, A S. EX. FESTIVA RECEPÇÃO, O DESFILE DO BATALHÃO CAUSOU VIVA IMPRESSÃO. É UMA ESCOLA DE NACIONALIZAÇÃO E VIBRAÇÃO CÍVICA DO VALE DO ITAJAÍ, CENTRO QUASI SECULAR DE COLONIZAÇÃO ESTRANGEIRA. RESPEITOSAS SAUDAÇÕES. GENERAL PEDRO CAVALCANTI, COMANDANTE DA QUINTA REGIÃO MILITAR".

"HARMONIA S. C. — AO LADO DO INTERVENTOR NEREU RAMOS E CERCADO PELO POVO DE HARMONIA, ACABO DE ASSISTIR A UM DESFILE DE CÉRCA DE DUAS MIL CRIANÇAS NA VILA GETÚLIO VARGAS, POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR GUSTAVO CAPANEMA. TODAS ESSAS CRIANÇAS COLEGIAIS AGITAVAM BANDEIRAS AURIVERDES E CANTAVAM O HINO. HOJE JÁ HÁ CÉRCA DE 50 ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE HARMONIA, EM SUBSTITUIÇÃO ÀS TRINTA E MUITAS PARTICULARES ORA EXTINTAS E ONDE SE APRENDE NOSSA LÍNGUA. CONGRATULO-ME COM V. EX. PELA OBRA NACIONALIZADORA QUE AQUI SE REALIZA, SOB A ASSISTÊNCIA DO INTERVENTOR — GENERAL PEDRO CAVALCANTI, COMANDANTE DA QUINTA REGIÃO MILITAR".

Em entrevista concedida a um jornal desta Capital, o Professor Jaime Graboís, Diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil, aborda amplamente o problema da seleção e orientação profissional, mostrando o que já se fez, no Brasil sob a orientação do D. A. S. P. O Instituto de Psicologia, que tantos louvores tem recebido de profes-

sos e cientistas estrangeiros, está aparelhado para a realização de todos os exames que a psicotécnica aconselha. O Ministério da Educação soube, de há muito, aparelhá-lo de maneira completa. Resta apenas, que esse aparelhamento seja convenientemente aproveitado, passando o Instituto de Psicologia a colaborar decididamente com as outras instituições competentes, afim de estender o seu raio de ação a todas as profissões. Não se trata, evidentemente, de impedir que exerçam atividades ou que encontrem trabalho determinados indivíduos, cujas condições físico-psíquicas os contraindiquem para tal qual função. O critério seletivo, é claro, não pode ser confundido com um absurdo critério de exclusão. Si tal indivíduo, de acordo com os exames psicotécnicos, não deve exercer esta ou aquela função, pode perfeitamente estar em condições de exercer outras, nas quais será útil a si mesmo, à família, à coletividade.

O critério seletivo na escolha da profissão, no exercício das funções de trabalho favorece, portanto, o rendimento individual e social, e um serviço prestado ao indivíduo e à sociedade. O Instituto de Psicologia é chamado, assim a desempenhar um importante papel no mecanismo administrativo do Brasil, numa hora em que a revalorização do trabalhador nacional, do homem brasileiro, é um dos pontos capitais do programa governamental, em vista mesmo do sentido da nossa legislação e de alguns dos princípios básicos da Constituição de 10 de Novembro.



Aprendizado Agrícola Floriano Peixoto — Estado de Alagoas — Edifício da sede.

O cumarú — A sua árvore é imponente, podendo atingir a altura de 45 metros, com um tronco de mais ou menos um metro de diâmetro.

Os processos da colheita do cumarú assemelham-se aos da castanha do Pará. São os mais primitivos e rudimentares na Amazônia. Juntam-se os frutos maduros caídos dos galhos, em plena floresta. Nada de plantações racionais. A terra desmen-

te o escrívão da Frota Cabral. É tão boa para dar, nem é preciso plantar...

As favas do cumarú, notadamente as do tipo *Angustura* ou *Venezuela* gozam de boa reputação nos Estados Unidos. Usam-nas, de preferência, para levar aroma ao fumo. Também é empregada em diversos preparados de perfumaria, confeitaria e fabricação de licores finos.

Ultimamente falou-se aqui na necessidade de se padronizarem e classificarem as diversas espécies de sementes. Tudo, ao que parece, resultava de exigências dos compradores norte-americanos.

O cumaruzeiro pode produzir dez quilos, por árvore. Regula o preço de 13\$500, por quilo. Mas é tão acentuada a falta de cuidado no preparo da fava nacional, tão rudimentar é seu trato agrícola, que os mercados dos Estados Unidos nunca a procuram senão pagando por isso uma ninharia.

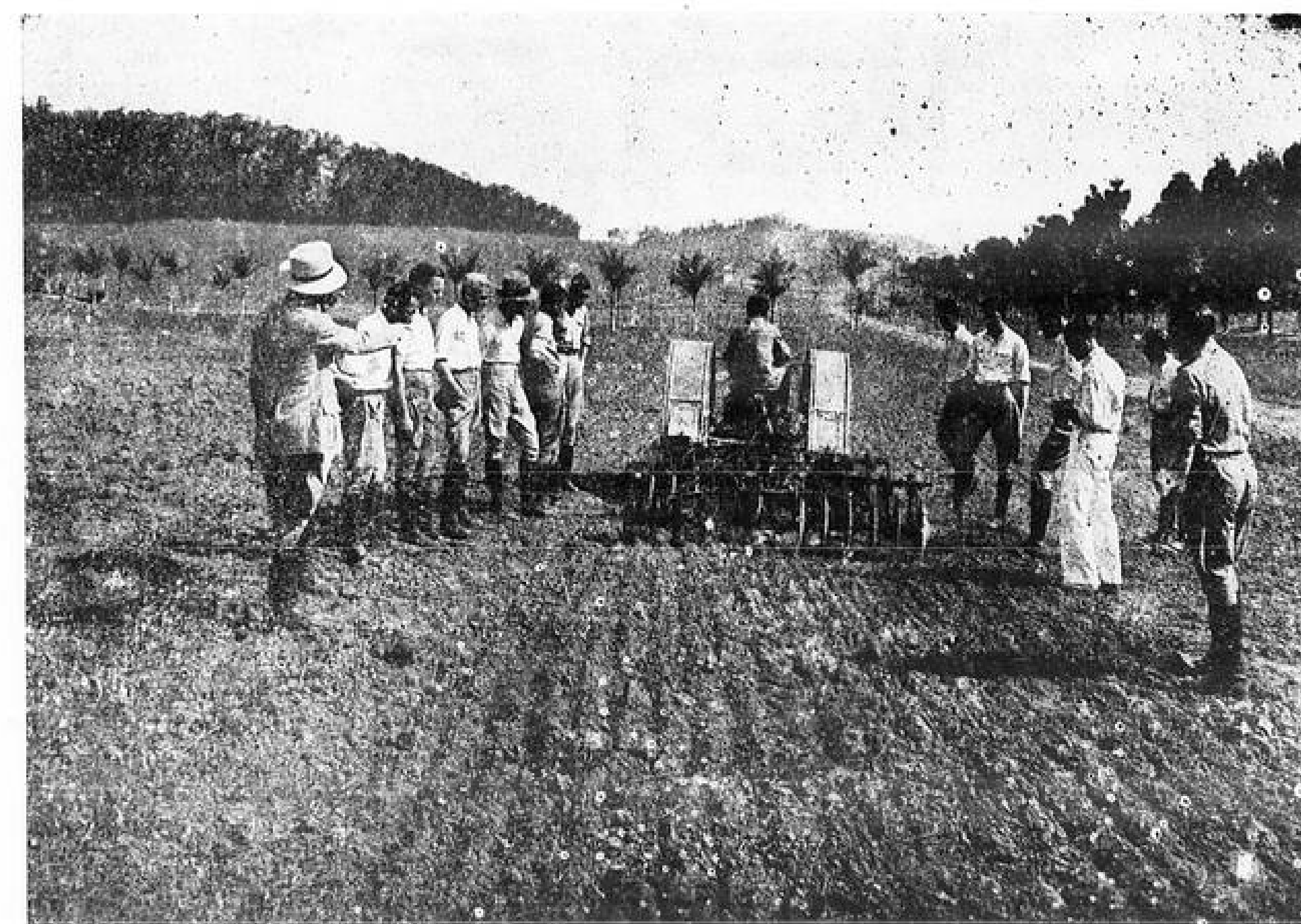
Mesmo assim, a nossa exportação, em média, é de 250 toneladas anuais, vendidas para o dito país, para a Inglaterra e para a Holanda.

O arroz em Minas — No triênio de 1938-1940, a produção mineira de arroz atingiu 18.530.745 sacos de 60 quilos. Estiveram mais ou menos equilibradas as safras de 1938 e 1940, tendo-se verificado sensível declínio em 1939. Considerado o volume das safras em relação aos diversos centros de cultura, ocuparam os primeiros lugares em 1940, respectivamente, quanto ao volume, a zona do Triângulo, com 1.540.700 sacos; zona sul, com 1.314.100 e zona da Mata, com 1.251.600 sacos.



Escola Agrícola de Barbacena — Aspecto dos viveiros.

Em 1939, Minas exportou 360.954 sacos, no valor de 24.510 contos. A lavoura desse cereal representa um dos ramos de maior importância para a economia mineira, quer pela abundância da produção, quer pelo aparelhamento mecânico, ano por ano mais aperfeiçoado pelos lavradores mais progressistas.



Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Minas Gerais — Viçosa — Departamento de Engenharia Rural — Aula prática do professor J. Pimentel de Godoy.



Sant'Ana

O povo de Israel suspirava pela vinda do Messias. Ouvia-se incessantemente exclamar: "Distilai, ó céus, lá dessas alturas o vosso orvalho, e as nuvens chegam ao justo: abra-se a terra, e brote o Salvador". Quando virá o desejado das nações?

Tudo dava a conhecer que era chegado o tempo da realização das promessas; estava cumprida a profecia de Jacó, pois que o cetro de Judá tinha passado a mãos estrangeiras, e cada dia se tornava mais veemente o desejo de que aparecesse sobre a terra o divino Sol de justiça, que havia de alumiar, dando ao mesmo tempo ao homem a sua liberdade perdida. Qual será a feliz família, a venturosa raça que produzirá o Messias? Era este um segredo incompreensível à débil razão humana. As mulheres israelitas suspiravam por ter sucessão, por que todas aspiravam à alta honra de ver sair de sua descendência o Messias; e a estéril chorava amargamente vendo na sua desgraça um opróbrio.

Na pequena cidade de Nazaré, perto do monte Carmelo, viviam uns santos esposos, cujas principais ocupações eram a prática das virtudes. Em

nada se tinham desviado do cumprimento da lei, e no seu retiro e solidão derramavam lágrimas de dor, que não eram produzidas pela consideração de se verem reduzidas ao estado de pobreza, não obstante serem de elevada origem, mas pela dos males que pesavam sobre o povo, que havia recebido tantas bênçãos do Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. Estes esposos tão ricos em virtudes eram Joaquim e Ana, a célebre neta de Natan, visto que a Igreja a Ela consagra um culto de muito carinho.

E' uma verdade bíblica que as almas justas devem provar-se na humilhação como o ouro no crisol.

Ana era agradável a Deus: as suas virtudes subiam ao céu em odor de suavidade. Como havia de estar isenta de tribulação? Como não devia de experimentar humilhações? O estado de Israel era o mais deplorável; aquele povo, do qual tinham surgido inspirados profetas, que anunciavam os grandes sucessos, que se haviam de realizar na plenitude dos tempos, ilustres patriarcas e justos; aquele povo tão favorecido de Jeová, escolhido para ser o depositário das promessas, e a quem o Senhor tinha entregue por mão de Moisés as tábuas da lei; aquele povo privilegiado, que tantas vezes fora abençoado e objeto dos maiores favores, sofria debaixo do jugo de uma dominação estrangeira, vendo empanado o esplendor do Santuário e interrompido o seu culto. As almas justas sentiam uma viva dor. Tocavam o seu termo as setenta semanas de anos designados por Daniel: o cetro de Judá tinha passado a mãos estranhas, e tudo anunciava que era chegada a época de realização da grande promessa. A virtuosa Ana devorava em silêncio as suas lágrimas, e bebia resignada o calice da tribulação. Essa mágoa era motivada pelo humilde estado em que se via, não obstante a nobreza da sua origem, pois descendia de Davi. Não, a pobreza não podia ser causa de turbacão para aquela mulher forte, que olhava o mundo como um lugar transitório. Derramem muito embora os mundanos lágrimas de desconsolação, quando se vêm privados do esplendor em que nasceram, e reduzidos a viver na pobreza. Ana nem sequer pensa nestes assuntos, que não podem preocupar almas sublimes, que nada têm de vulgar. Lamenta, sim, os desastres que pesam sobre o povo escolhido e chora também porque o céu recusa conceder-lhe a grande consolação da maternidade. A sua esterilidade lhe fazia perder toda a esperança que do seu sangue pudesse surgir o Salvador de Israel. Oh! que dor para esta santa e nobre mulher! Via passar o tempo; tinham desaparecido os belos dias da sua juventude; tocava o outono de sua existência, e a árvore de sua vida quasi se dispunha a arremessar as suas folhas secas sobre a terra. Nem mais remota esperança lhe fazia crer que havia de receber a suspirada bênção!... Através de tantas angústias, a sua fé não fraqueja; resigna-se com a vontade divina, e olha como um castigo o que não era senão uma prova, que o Senhor fazia de sua virtude para a premiar com liberalidade.

Neste estado sobressai admiravelmente nela a humildade, pois que, dirigindo-se ao Eterno, lhe supplica diariamente em fervorosa oração, que con-

(Continua na pag. 22).

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais



Um Monge Beditino trabalhando na horta da sua Abadia, que conta mais de 400 anos, cooperando assim para a Vitória da sua Pátria. Na defesa da fé e dos ideais de Cristo, a Inglaterra conserva-se num verdadeiro estado de sitio. Deixando de parte as divergências, todos velam pela herança deixada por Cristo.

Por ocasião da festa dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, S. Santidade o Papa Pio XII dirigiu ao mundo uma mensagem sobre "A Divina Providência nos acontecimentos humanos".

Evocando a situação da Igreja no porvir, Pio XII estabeleceu um paralelo entre os sentimentos de amargura e dúvida dos tempos atuais, que os primeiros Apóstolos encontraram no seu caminho e os sentimentos que podem suscitar, hoje, no coração certos sofrimentos por que tantas criaturas humanas estão passando.

Como fez Pedro, tomando em suas mãos tremulas o Governo da Igreja, o Papa tem necessidade de se entregar a sua missão, que é a de consolar todos os que sofrem. Pio XII descreveu em termos vívidos e emocionantes o quadro dos sofrimentos atuais da humanidade e manifestou a sua compaixão pela sorte de tantas mulheres, crianças e velhos.

Referiu-se aos sofrimentos dos prisioneiros, dos refugiados, dos sacerdotes perseguidos pela sua fidelidade à fé católica.

"O espirito parece se extraviar no meio de tantos horrores e a dúvida se infiltra em nossos corações. Como o Deus Todo-Poderoso, como o Deus, infinitamente bom, pôde permitir tantos males, si Ele poderia tão facilmente nos poupar?" — Diz S. Santidade. E responde Ele mesmo, com as próprias palavras do Divino Redentor a Pedro:

"Os meus pensamentos não são os vossos, vossos caminhos não são os meus. Os homens têm uma visão muito limitada dos acontecimentos, alcançando-os somente no espaço de poucos anos, enquanto Deus com um olhar abarca toda a eternidade. Os homens querem uma justiça imediata e se escandalizam da potência efêmera dos inimigos de Deus e dos sofrimentos impostos aos inocentes e aos justos.



Sob a ameaça constante de bombardeios, os Católicos Ingleses ajoelham-se na nave da Catedral de Westminster, em Londres. Suas famílias estão dispersas; seus filhos nos campos de batalha, muitos com seus lares destruídos. Todos rezam cheios de esperança na Vitória das armas de S. Majestade o Rei Jorge VI.

Mas Deus vê tudo e não exclui o exercício do livre arbítrio. A Justiça não deixará de reger a sorte do mundo, mesmo si os desígnios da Providência escapam aos homens mais poderosos e mais esclarecidos. Deve-se ter confiança no Senhor.

Em seguida, S. Santidade salienta que se deve ter força para dissipar as dúvidas, acreditar que nada escapa à Divina Providência, que nada se passa sem justiça, apesar dos tormentos passageiros e mesmo si a mão do Cirurgião Divino parece dura, quando age na execução de operações necessárias.

A hora de Deus chegará e será a hora da libertação, que trará ao seio dos povos e das nações a calma, a justiça e a paz.

Os homens, que se admiram em ver os inocentes e culpados arrastados pelo mesmo turbilhão, sabem que a dor está na própria fonte de nossa existência e que a sombra da cruz projeta sobre o caminho da ressurreição. A cruz, esse dom divino, é necessária. O único mal verdadeiro reside nas ofensas feitas a Deus. No amor de Cristo não se vive sem a dor. É o que prova a vida dos apóstolos, dos santos e de todos os confessores da fé.

Dirigindo-se a todos os fiéis, o Papa assim se exprime: *"Inspirai-vos no exemplo dos apóstolos e dos que nos precederam no caminho da fé; nêles, encontrareis força para aceitar com resignação as provas que vos são impostas; lembrai-vos das dores de Cristo crucificado, as dores da Virgem, a mais inocente das criaturas que partilhou dos sofrimentos do Redentor."*

Não cuidai somente dos espinhos, mas procurai encontrar rosas nas vossas corôas de dores. Assim tereis a verdadeira paz. Sede humildes e modestos, não respondei ao mal com o mal, às maldições com as maldições. Tende para os vossos semelhantes palavras de bênçãos, para maior glória de Nosso Senhor Jesus Cristo."

O Papa evocou, em seguida, o auxílio do Senhor para sobrepujar os horrores dos tempos e termina dando a sua bênção a todos os fiéis.

Nos últimos anos de vida, o grande Pontífice Pio XI, avançado já em idade e prevenido uma morte próxima, dizia aos seus íntimos que desejava viver mais um pouco, para ver como Nosso Senhor resolveria a anarquia que ia pelo mundo. Certamente, ele que havia condenado o "comunismo ateu", pela sua Encíclica *"Divini Redemptoris"*, não cogitaria que Deus se serviria do próprio comunismo para o enfraquecimento do inimigo audacioso do "cristianismo" que é o nazismo e daí, talvez, a sua total ruína. Mal sabia o Governo Soviético que o sacrifício, o sofrimento, o sangue dos mártires, um dia seria de utilidade para a própria Rússia, na conversão de milhões de almas, acontecimento que aguardamos, cheios de esperança, dessa luta a que se entregou, em dias do mês de junho, na defesa da agressão das forças nazistas. Pobre Rússia, vítima de tantos erros, desde o momento que se separou da Cátedra de Pedro, onde está a verdade, a justiça, a caridade e onde se aprende a amar com um amor entranhado. Aquela que foi relegada pelo cisma — a Virgem Santíssima — por quem a Rússia será reconduzida ao Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo. E as armas fabricadas pelo Governo Soviético para movimentos subversivos no mundo inteiro, visando o domínio comunista, estão servindo para a sua própria defesa e, talvez, para, com o aniquilamento completo do nazismo, o restabelecimento dos ideais cristãos no mundo inteiro. Insondáveis os desígnios de Deus! Devemos adorá-los! Partem eles do Coração de um Pai, que é o nosso Criador, Redentor e Santificador! E suscitará Deus na Rússia os Vicente de Paulo, os Cura d'Ars, os Cottolengo, os João Bosco e tantos outros, para que esse povo tenha conhecimento das belezas do cristianismo. Curvemos os nossos joelhos e com o Divino Mestre digamos: *Adveniat regnum tuum!* Uma única preocupação nossa seja neste período da guerra: *pedir a conversão da Rússia.* Rezemos e cooperemos para a concórdia entre os povos, tendo presentes as palavras de Pio XI: "Nosso pensamento se dirige às associações da classe de operários, de agricultores, engenheiros, médicos, patrões, estudantes e outras semelhantes de homens e mulheres, que vivem nas mesmas condições culturais e, quasi pela própria natureza se reuniram em grupos homogêneos. São precisamente tais grupos e organizações destinados a estabelecer, na sociedade, aquela ordem que Nós tivemos em mira na Encíclica "Quadragesimo ano", e a difundir assim o reconhecimento da realeza de Cristo nos diversos campos da cultura e do trabalho.

E si, por condições diversas da vida econômica e social, o Estado se julgou no dever de intervir até ao ponto de assistir e regulamentar diretamente essas instituições, com particulares disposições legislativas, salvo o respeito devido às liberdades e iniciativas particulares, ainda assim, em tais circunstâncias, a Ação Católica não pôde ficar alheia à realidade, mas deve dar, com sabedoria a contribuição de sua inteligência, com o estudo dos novos problemas à luz da doutrina católica, e a sua atuação, com a participação leal e cheia de boa vontade de

seus membros, nas novas formas e instituições, impregnando-as do espírito cristão, que é sempre princípio de ordem e de mútua e fraternal colaboração.

Uma palavra particularmente paterna queremos aqui dirigir aos Nossos caros operários católicos, jovens e adultos que, talvez, para galardão de sua fidelidade, por vezes, heróica, nestes tempos tão difíceis, têm que cumprir missão mui nobre e trabalhosa. Sob a orientação de seus Bispos e sacerdotes, cabe-lhe reconduzir para a Igreja e para Deus, multidões imensas de irmãos no trabalho que, irritados por não terem sido compreendidos ou tratados convenientemente, se afastaram de Deus. Os operários católicos, com o exemplo e por palavras, mostrem a seus irmãos desviados que a Igreja é Mãe carinhosa de todos aqueles que trabalham e sofrem e nunca faltou, nem faltará ao sagrado dever de mãe, na defesa de seus filhos. Si a missão que eles devem cumprir nas minas, nas fábricas, nas oficinas, em toda a parte onde se trabalha, exige por vezes grandes sacrifícios, lembrem-se de que o Salvador do mundo deu exemplo não só do trabalho, mas também do sacrifício.

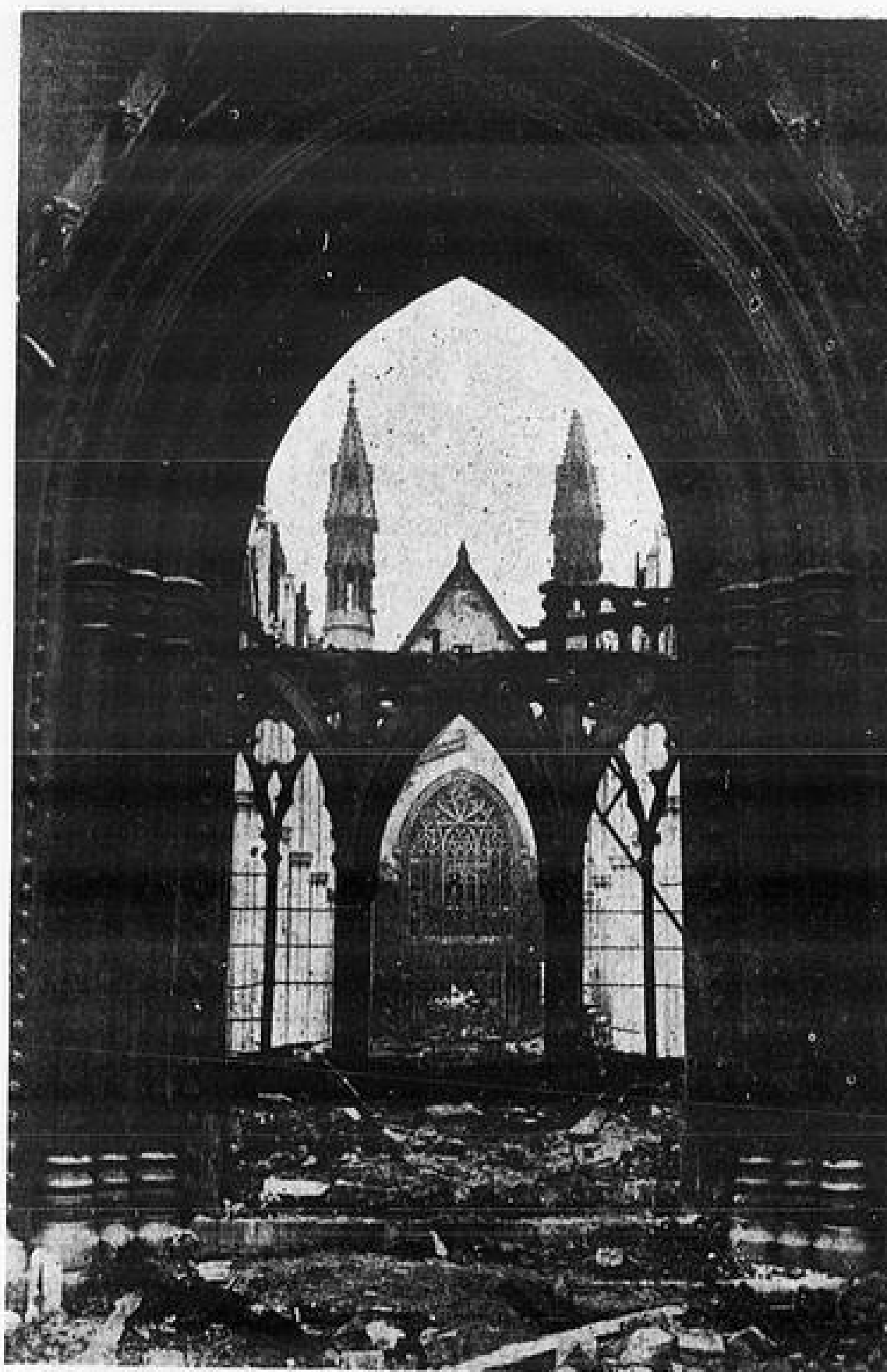
A todos os Nossos filhos, portanto, de qualquer classe social, de qualquer nação, de qualquer agremiação religiosa e leiga, na Igreja, desejamos dirigir nova e mais caloroso apelo para a concórdia. Várias vezes o Nosso coração paterno foi magoado

por cisões quasi sempre fúteis em suas causas e sempre trágicas em suas consequências, pondo em litígio filhos de uma só Mãe, a Igreja. Destarte, os amigos da desordem, que não são tão numerosos, aproveitando tais divergências, as tornam mais agudas e acabam por lançar os mesmos católicos uns contra outros. Depois dos acontecimentos destes últimos meses, deveria parecer supérfluo o nosso aviso. Repetimo-lo, porém, ainda uma vez, a todos aqueles que não compreenderam ou não querem compreender. Os que se empenham em fomentar discórdias entre católicos assumem grave responsabilidade, diante de Deus e da Igreja.

Mas a esse combate, alimentado pelo poder das trevas, contra a própria idéia da Divindade, apraz-Nos alentar a esperança de que, além dos que se gloriam do nome de Cristo, se oponham valorosamente também aqueles (e são a maior parte da humanidade) que ainda crêm em Deus e o adoram. Renovamos, portanto, o apelo que, há cinco anos, fizemos em Nossa Encíclica *"Caritate Christi"*, afim de que também eles leal e cordialmente concorram de sua parte para "afastar da humanidade o grande perigo que a todos ameaça". Pois, conforme dizíamos então, si "acreditar em Deus é fundamento inabalável de toda a responsabilidade, assim todos aqueles que não querem a anarquia e o terror devem energeticamente trabalhar para que os inimigos da religião



A Catedral Católica de S. Jorge, em Southwark, na Inglaterra, em importância igual a de Westminster, seriamente danificada por bombas nazistas. A gravura mostra o Arcebispo de Southwark, Dom Pedro Manuel Amigo, nascido em Gibraltar, em 26 de Maio de 1864 e eleito Bispo, em 12 de Março de 1904, examinando o Altar Maior, onde tantas vezes celebrou o Santo Sacrifício da Missa.



As ruínas da Catedral Católica de S. Jorge, situada em Southwark, na margem sul do Tamisa, em Londres, mostram o poder destruidor das bombas e a indiferença dos pilotos alemães. Essa Catedral era o motivo de orgulho dos Católicos Ingleses, atraindo a Londres Católicos do mundo inteiro. Mas nessas ruínas sombrias ergue-se com mais intrepidez a fé, mais forte do que nunca no momento de incertezas por que passa a Grã-Bretanha.

não consigam o fim por eles tão abertamente proclamado".

Em 3 de Julho, o General Sikorski, Primeiro Ministro da Polónia, fez as seguintes declarações no Rádio: "Há cerca de duas semanas entrou para o rol dos inimigos da Alemanha a Rússia Soviética, sua aliada de ontem. Isto constitui um fato importante e propício, tendo-se em vista os sofrimentos que a Rússia Soviética infringiu às democracias. A Polónia sempre repeliu as ideologias da Rússia Soviética e da Alemanha nazista. Nossos sentimentos em relação ao comunismo e ao hitlerismo são os mesmos da Grã-Bretanha, de acordo com a declaração do Primeiro Ministro Churchill, exposta no seu discurso de 22 de Junho. Os Poloneses lutam pela sua independência, pela liberdade de consciência, pela igualdade e pela democracia baseada na segurança política e social. Nossa "nova ordem" ao invés da "nova ordem" hitlerista, tem de justamente ser capaz de assegurar a vida, dentro dos princípios

democráticos e defendê-los. A guerra russo-alemã foi provocada pelo agressor hitlerista. Desde o momento em que a Rússia Soviética se colocou ao lado dos Estados, que condenam terminantemente a agressão e não consideram os tratados internacionais senão como "meros trapos", nós, os Poloneses, temos direito de esperar que os russos não tardarão a restabelecer as relações legais com a Polónia, convencionadas e aceitas espontaneamente, de ambos os lados, em 1921, 1932 e 1938. Todos esses acordos a Rússia Soviética assinou solenemente não tardando a violá-los.

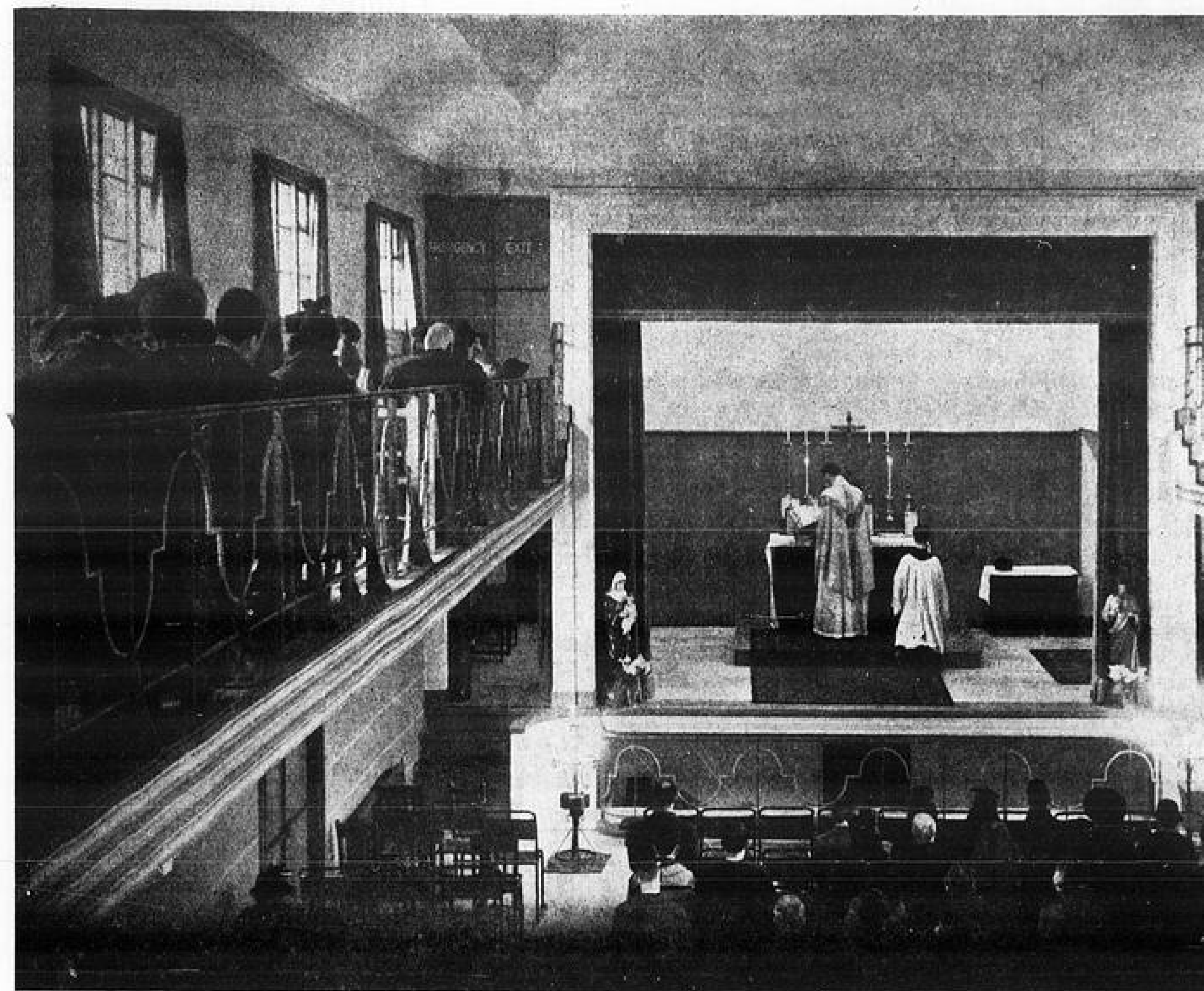
A restituição à Polónia dos territórios que a Rússia Soviética ocupou, sob falsos pretextos estratégicos, será natural e justificável.

Si de fato na Rússia prevalecer o valor da divisa da liberdade, que desempenha tão importante papel na atual guerra, devem recuperar a liberdade os poloneses prisioneiros de guerra, cujo número se eleva a mais de 200 mil, assim como cerca de meio milhão de civis, expulsos de seus lares e internados nos confins da Ásia, à mercê de uma misera sorte, vem como os outros poloneses encarcerados, enclausurados em campos de concentração, ou submetidos a trabalhos forçados.

Adolfo Hitler, surpreendido pela resistência britânica tão eficaz e pela ameaça bélica dos Estados Unidos, esbarrou numa dificuldade tão grande, da qual não pôde sair. Acha-se agora à mercê das oscilações da sorte das armas. Nisso foi iludido, como já o havia sido Napoleão, em 1809. E ei-lo numa guerra de grande duração. A situação interior da Alemanha e seu poderoso exército inativo, impeliu-no à operações bélicas, capazes de impressionar a imaginação das massas populares alemães, já cansadas de sucessos. Hitler sabe que a guerra só lhe será favorável, com a conquista das Ilhas Britânicas, ainda mais, tendo falhado a tentativa de vencer os ingleses pela fome. Atira-se sobre a Rússia e pretende vencê-la, para prover-se de víveres necessários e matérias primas, antes que os Estados Unidos intervenham ativamente".

Conservem em caracteres indelévels os Poloneses estas palavras pronunciadas no último discurso pelo seu grande guia, que acaba de falecer, nos Estados Unidos: "Esta guerra será vencida, não pelos nervos, mas pelo espírito imortal, baseado na fé em Deus, no amor à liberdade e no apego à terra dos nossos pais e nossos antepassados. Este espírito já está triunfando, apesar da superioridade do barbarismo motorizado, que prende a humanidade nos seus destinos".

Não nos iludamos com os primeiros telegramas vindos ou forjados por Agências, dando a entender que Hitler e Mussolini, isto é o Nazismo e o Fascismo, nesta nova fase da guerra com a Rússia, se apresentam como libertadores do mundo inteiro, investindo contra o Comunismo. Isto não é compreensível para quem tinha na Rússia sua grande amiga, como a Alemanha e a Itália. Acautelem-se os católicos. E entreguem tudo a Divina Providência! É o inferno da razão que se digladiava com o inferno do mecanismo social, ambos encontrando-se para dizerem: *Non serviam!* Qual mais temível? Ao meu ver: *O primeiro, pela audácia!*



Quando o Arcebispo de Southwark, Dom Pedro Manuel Amigo, celebrou o seu Jubileu Sacerdotal, os seus diocesanos subscreveram uma grande importância em dinheiro para a aquisição de um presente. O Arcebispo, declinando da oferta, pediu fosse construído um "Hall", próximo à Catedral, no que foi atendido. Com a destruição da Catedral, nesse "Hall" são celebrados os serviços religiosos.

Cessada a luta na Síria, era aguardada a entrada das tropas inglesas e dos franceses livres em Beirute, ontem, domingo, 13 de Julho, tendo sido ratificado por Vichy os termos de armistício. É uma luta inglória que termina. Deus seja louvado!

No dia 4 do corrente, em que se comemorou o "Independence Day" — a data nacional dos Estados Unidos — o Presidente Getúlio Vargas endereçou uma mensagem de saudações à nação americana, irradiada para toda a América pelas 123 emissoras que constituem a cadeia radiofônica da "Columbia Broadcasting System". Assim falou o Presidente:

"É para mim motivo de especial satisfação apresentar à grande nação irmã, no glorioso dia em que comemora a sua Independência, as homenagens do apreço e da amizade do povo e do governo do Brasil.

Esse acontecimento, como as outras datas que assinalam a emancipação política dos povos americanos, deixou de ser, felizmente, uma celebração nacional para assumir aspectos de festividade continental. E por assim o compreender, ao coro das vozes que se fazem ouvir em tão excepcional momento, vem juntar-se a nossa, exprimindo os sentimentos

de solidariedade que sempre nos uniram à grande nação americana.

Como nos memoráveis tempos de Thomas Jefferson, em que se declaravam e definiam os rumos políticos da América, vemos, hoje, reafirmados, de maneira mais ampla e concreta, os princípios de soberania e independência, sob cujo signo vivem e prosperam os povos deste hemisfério, construindo uma nova civilização de paz e de trabalho.

A confiança no futuro, a fé nos ideais dos precursores, a tenacidade no esforço construtivo, orientam o nosso progresso e é confortador traduzir em palavras fraternais o regozijo dos brasileiros pela magna data, dirigindo a nossa saudação ao Presidente Franklin Delano Roosevelt, chefe precioso e guia esclarecido da nação americana, nesta fase difícil e tormentosa para a vida dos povos".

Grandes foram as festas comemorativas da Independência Americana nesta Capital e em todo o país, voltados, como estão, os olhos do mundo inteiro para os grandes feitos que deverá descrever a história americana nesta hora decisiva para as democracias, com o triunfo dos ideais cristãos.

Associando-se à alma nacional, o "Mensagem de N. S. Menina", pelo seu Diretor passou o seguinte telegrama ao Embaixador Americano:

"Mais do que nunca, nesta hora em que os povos pequenos se acham oprimidos, sinto-me feliz em apresentar a V. Ex. as minhas humildes homenagens e as do "Mensageiro de N. S. Menina", para que a Nação tão bem representada no nosso País por V. Ex. escreva páginas de ouro na hora presente, procurando desfraldar a bandeira da liberdade não somente no nosso continente, mas, também, na velha Europa. Atenciosas saudações. Dom Carlos Duarte Costa, Diretor".

S. Ex o Sr. Embaixador Jefferson Caffery respondeu nos seguintes termos:

"Envio sinceros agradecimentos vosso gentil telegrama cumprimentos pela data comemorativa Independência dos Estados Unidos".

Com a ocupação militar da Islândia, o Presidente Roosevelt põe em prática a celebre doutrina de Monroe — A América é dos Americanos — E ao mesmo tempo presta relevante auxílio a sua aliada — a Inglaterra —, garantindo o patrulhamento do "Atlântico".

Encerramos esta crônica com grande satisfação, vendo afastado o perigo de guerra no nosso continente, tendo o Perú e o Equador aceitado a mediação do Brasil, Argentina e Estados Unidos, na zona em conflito entre as duas nações.

Mãe do Céu!

João de Deus.

Virgem, Mãe do mesmo Deus!
Virgem, filha de teu Filho!
Não há estrela de mais brilho
Nesses céus!

De olhar fito nesse olhar,
De olhos fitos nesses olhos,
Não há baixos, não há escolhos
Neste mar!

Vem a onda, sobrevem
Nova onda, e nada teme
Quem te vê guiando o leme,
Virgem Mãe!

Tu guardaste, em gozo e dôr
Sempre nalma a paz de um templo:
Foste em vida o nosso exemplo,
Mãe de amor!

Anunciem no "Mensageiro N. S. Menina"

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 18 —

Língua Portuguesa

Olavo Bilac.

Uma flor do Lácio, insulta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura,
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrôlo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "Meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

imortalidade!

Guerra Junqueiro.

Ó crentes, como vós no intimo do peito
Abrigo a mesma crença e guardo o mesmo ideal;
O horizonte é infinito, o olhar humano é estreito;
Creio que Deus é eterno e que a alma é imortal.
Tôda alma é clarão e todo o corpo é lama.
Quando a lama apodrece ainda o clarão cintila.
Tirai o corpo — e fica uma língua de chama...
Tirai a ama — e resta um fragmento de argila.
Sim, creio que depois do derradeiro sono,
Há-de haver uma treva e há-de haver uma luz,
Para o vício que morre ovante sôbre o tronco,
Para o santo que expira inerte numa cruz.

DEUS!

Casimiro de Abreu

Fu me lembro! eu me lembro! — Era pequeno
e brincava na praia; o mar bramava,
e, erguendo o dorso altivo, sacudia
a branca espuma para o céu sereno.

E eu disse a minha mãe nesse momento:
"— Que dura orquestra! Que furor insano!
Que pôde haver maior do que o oceano,
ou que seja mais forte do que o vento?"

Minha mãe a sorrir olhou pros céus
e respondeu: — "Um ser que nós não vemos
é maior do que o mar, que nós tememos,
mais forte que o tufão! Meu filho, é — Deus".

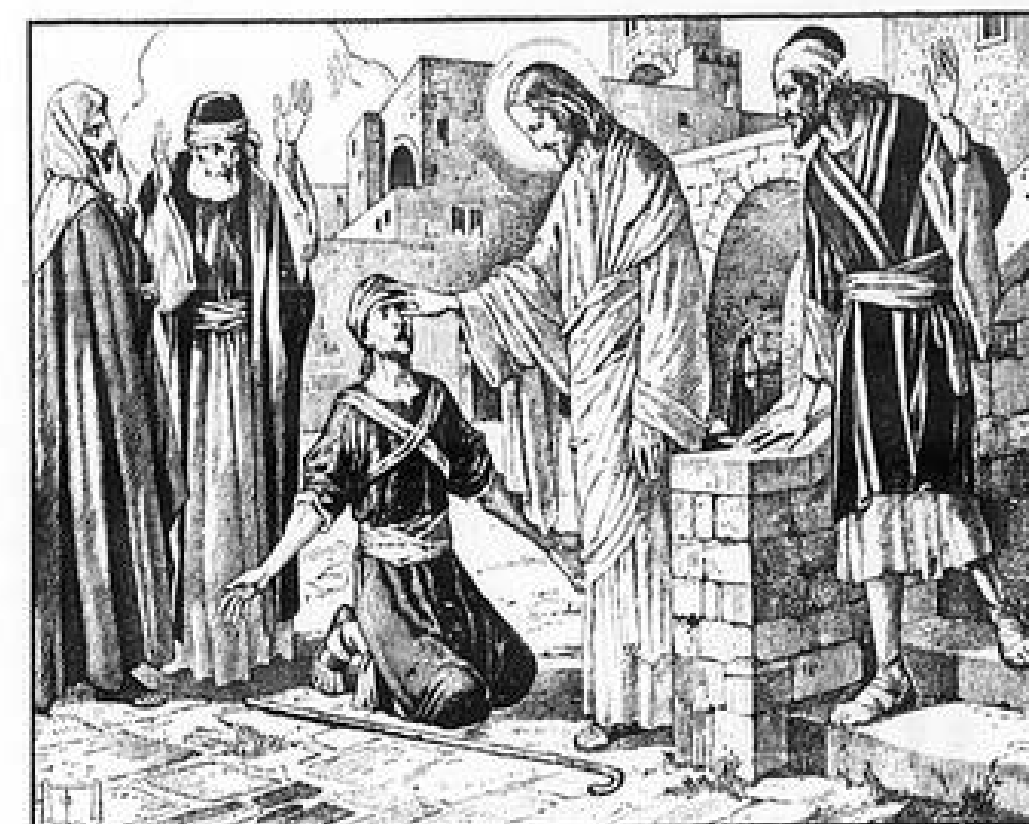
O cego de nascença

O cego de nascença de que fala o Evangelho, diz S. Gregório, é por certo o gênero humano, privado pelo pecado da luz sobrenatural e vivendo nas trevas da concupiscência e das paixões do orgulho, da soberba e da vã glória. Esta cegueira foi curada pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo e pelos seus merecimentos são abertos os esplendores da luz da graça.

E' tão belo o Evangelho! Vamos reproduzi-lo:

"Eis que subimos para Jerusalem, e tudo o que está escrito pelos Profetas a respeito do Filho do homem, será cumprido. Porque será entregue aos gentios e será escarnecido e açoitado e cuspidos; e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida e ressuscitará ao terceiro dia. Mas os Apóstolos nada disto compreenderam e era para eles este discurso um segredo, e não entendiam o que se lhes dizia. Sucedeu, porém, que, quando ia chegando a Jericó, um cego estava sentado á borda do caminho pedindo esmola. E, ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. E disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. E no mesmo instante clamou dizendo: Jesus, filho de Davi,

tem compaixão de mim. Os que iam adiante repreendiam-no para que se calasse; mas ele cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem piedade de mim. Então Jesus, parando, mandou que lho trouxessem. E, havendo chegado, fez-lhe esta pergunta, dizendo: Que



queres que te faça? E ele respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Vê, a tua fé te salvou. E imediatamente viu e o foi seguindo, engrandecendo a Deus. E todo o povo assim que viu isto, deu louvor a Deus." (Luc. 18, 31-43).

Almas paralelas!

Augusto de Lima

Alma irmã da minha alma, espelho vivo
De outro espelho fie! que te retrata,
Alma de luz serena e intemerata,
Cujo influxo de amor me tem cativo!

Bem sinto que em mim vives e em ti vivo;
No entanto (e eis o desgosto que me mata!)
Do amor a doce vaga me arrebatava,
E não posso atingir teu vulto esquivo.

O mesmo curso tem nossos destinos:
Do gozo o mel, da Dôr os desatinos
A um nada inspiram, sem que o outro inspirem.

Mas, triste sorte! ó bela entre as mais belas!
Elas são como duas paralelas:
— Próximas correm, sem jamais se unirem!

Alegrias!

Afonso Celso.

Muita vez á janela desta casa,
Que um velho triste solitário habita
de avezinhas um par, asa com asa,
faz a trinar, idílica visita.

Quanta graça, que encanto se extravasa,
do par sôbre a janela, onde saltita!
Mas... um toque... um rumor, ou que lhe apraza,
e, para além, o par se precipita...

Oh! alegrias minhas, semelhantes
sois áquelas fugazes visitantes
frágeis, aladas, tímidas, sutis...

De alentos enfeitais meu desalento;
quero reter-vos, faço um movimento,
desamparais-me, rápidas fugis!...

— 19 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA



Sacris

Eis Maria no vosso lar, na vossa vida íntima, tomando parte em toda as vossas preocupações, ó exemplares chefes de família, desde os primeiros minutos do dia até as vossas queixas, nas primeiras horas da noite, quando, chegando em vossas casas, encontras vossas modelares esposas, tomando conta dos vossos filhinhos, cuidando de suas roupinhas, de sua alimentação, de seus divertimentos, de seus brinquedos, levando vossos filhinhos para essa mansão das almas justas, das almas eleitas, que é o Coração dulcíssimo de Jesus. Nessa hora que penetrais em vossas casas e vossos passos, vossos sorrisos, vossos braços, vossos gestos, vossos carinhos, elevam vossa esposa e vossos filhinhos para Deus, é nessa hora, que o anjo do vosso lar, essa esposa, verdadeiramente cristã, vos convida a uma prece, uma prece ardente, feita do íntimo da vossa alma, a prece á vossa Mãe do céu, a prece á Rainha do vosso lar, da vossa casa — Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Que hora feliz, ó chefes de família, depois de um dia tão cheio de preocupações materiais! Esquecei-vos dos vossos

MENSAGEIRO N. S. MENINA

negócios, lembrando-vos que tendes um negócio, que está acima de todos, que é o negócio da salvação eterna da vossa alma. Um dia, ó chefes de família, tendes que estar no céu juntos, fazendo parte dessa família grande, da qual é chefe o próprio Deus, que nos criou, que nos remiu, que nos santificou.

Eis Maria tomando conta do vosso lar, para que Ela, nêle reinando, reine Jesus. Quando, cansados das labutas do dia, fordes repousar, entregai todos os vossos negócios ao Coração Imaculado de Maria e dizei á Maria que tome conta da vossa mulher, dos vossos filhinhos.

Já entronizastes a Imagem do Coração Imaculado de Maria na vossa casa? Porque ainda não o fizestes? Lembrai-vos que foi pela Santíssima Virgem que Jesus Cristo veio ao mundo e é também pela Santíssima Virgem que vos vem do céu todas as graças. E eis Maria, Nossa Senhora na sua infância, compartilhando da vida de família dos lares felizes, que se seguem:

ANIVERSÁRIOS:

Julho

1 — Albertina Porto, faça dos seus anos dias, colhendo flores no jardim mimoso do Coração Imaculado de Nossa Senhora.

3 — Regina Maria, filhinha do Tenente Hésio de Melo e Alvim e de D. Iná Melo e Alvim, cresça imitando sempre as virtudes de Nossa Senhora, para reinar no Coração Puríssimo da Santíssima Virgem.

7 — Haydée Gouvêa, ramo de uma árvore frondosa que recebe a seiva do Coração de Jesus, imploremos sobre ela os sorrisos de N. S. Menina.

10 — Dilza Coutinho, a "Menina de ouro", verdadeiro ouro de fino quilate, pelo seu espírito de mansidão, doçura, meiguice, que denota toda a bondade de uma alma formada do Coração de Nosso Senhor. Nossa Senhora Menina que a proteja e a faça cada vez mais feliz, mas dessa felicidade que tem sua origem na virtude.



DILZA COUTINHO, "a menina de ouro".

— Ruth Gouvêa, reproduzindo o que está dito de Haydée e enquadrando na Ruth, acrescentamos tão somente isto: os anos se multipliquem, crescendo sempre em virtude.

11 — Maria Lisbôa Autran, com os votos de felicidade, pedimos uma bênção carinhosíssima de Nossa Senhora Menina.

— Maria Amália, ainda a vemos quando frequentava às reuniões de S. Inez, na paróquia da Luz, sempre boa e digna de imitação na sua devoção á Nossa Senhora.

— Hugo Tourinho, é o filho querido do Sr. Afonso Tourinho e de D. Amenaide, Nossa Senhora Menina já lhe sorriu na sua enfermidade, acariciando-o, restituindo-lhe a saúde para felicidade de seus pais.

13 — Ieda Lavrador, com os votos de felicidade, pedimos a Nossa Senhora Menina levante sempre a sua mãozinha para abençoá-la.

15 — Nilza Maria Freire de Oliveira, é a Nilza de um coração boníssimo, muito meiga, é a menina dos olhos da Dagmar. Do berçinho de Nossa Senhora sejam irradiadas as virtudes necessárias para a sua felicidade. Deus lhe dê muita saúde.

— Maria Lúcia, filhinha do Sr. Delso Graça Araujo e de Maria de Lourdes Graça Araujo, chovam sobre ela os sorrisos de N. S. Menina.

21 — Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, pede a todos

os devotos de N. S. Menina orações.

— Lucinha e Germaninha, filhinhas gêmeas do Dr. Raul Cunha Ribeiro e de D. Maria Emilia Santos Ribeiro, netinhos do Dr.



Lucinha e Germaninha, filhinhas do Dr. Raul Cunha Ribeiro e netinhas do Dr. Targino Ribeiro e do Dr. Santos.

Targino Ribeiro e do Dr. José Pereira dos Santos, só elas enchem o lar de alegria e de felicidade. Cresçam sempre sob a proteção de Nossa Senhora Menina.

24 — Gerardo, filho do Sr. João de Andrade e de D. Idília Esteche de Andrade, criança inteligente, viva e de um coração boníssimo. Nossa Senhora que o proteja.



O inteligente garoto Gerardo, filho de João de Andrade e de D. Idília Esteche de Andrade

26 — Waldemar Figueirôa, alma de poeta, reside, presentemente, no Araxá, em Minas, exemplar chefe de família, bem merece as bênçãos de Nossa Senhora.

— Carlos de Moraes Barbosa Carneiro, muitas felicidades e muitos carinhos de Nossa Senhora.

28 — Dr. Hugo Carneiro e Dr. Renato Carneiro, dêse-lhe a feliz de Madame Carneiro, alma grande e muito caridosa.

ANIVERSÁRIOS DE CASAMENTO:

Julho —

2 — Amauri de Melo e Alvim e D. Noêmia de Melo e Alvim, bem quentes foram as preces feitas diante da Imagem de Nossa Senhora Menina para felicidade de ambos.

18 — Passa hoje o primeiro aniversário do enlace matrimonial do Dr. Walter de Almeida e de D. Miriam de Almeida, aqui reproduzimos os votos feitos o ano passado, quando tivemos a felicidade de abençoar a sua união, em nome da Santa Igreja.

CRISMAS:

Na Capela de Nossa Senhora Menina, receberam o Sacramento da Confirmação as seguintes pessoas:

Maio:

3 — Eugênia Coutinho, Olga Marchesini, Elza dos Santos, Teresinha (Wanda) Melo Matos.

9 — Maria da Glória da Cruz Aranha.

11 — Ari José Corrêa, Altir José Corrêa, Anídio José Corrêa e Maria Helena Corrêa.

19 — Regina Maria Calmon de Pin e Almeida.

28 — Luzia Ventura.

29 — Elaine Maria da Costa, Geni da Costa, Áurea Maria da

"Salão-Luxor"

Luis e Maia
Cabeleireiros

RUA MIGUEL LEMOS
25 A

Fone 47-2211



Lia Teresinha, no dia do seu 1.º aniversário.

Costa, Nidia Gonçalves, Geni Medeiros, Arlete Maria Medeiros, Eunice Maria de Oliveira, Dulce Ferreira de Lima, Linda Abraão, Maria Cardoso, Petronilha Caldas, Maria da Glória Lopes.

Junho:

1 — Thelson Américo Galvão, Nelson José Carvalho, Francisco de Souza, Jacinto José de Alvarenga, Valmir José Pinto, Glória Souto Maior.

8 — Moema de Castro Faria.

16 — Nadir Maria Oliva, Edmar Oliva, Edir Oliva.

26 — Paulo César Cavaleiro.

29 — Gastão de Oliveira, Lígia Luiza de Menezes, Ronaldo Reeve, Ivan José Augusto Taveira, José Augusto Taveira, Nésia Maria Xavier.

30 — Eduardo José Costa Matos.

FALECIMENTOS:

No dia 12 de Julho, vítima de um desastre de aviação, faleceu o 2.º Tenente Magno Dias de Seixas, filho do nosso amigo e compadre, Manoel Dias de Seixas e de D. Maria Dias de Seixas, deixando inconsoláveis seus pais, irmãos e a sua noiva, Aurora. Já celebramos o Santo Sacrifício da Missa pelo descanso eterno da sua alma e aqui renovamos nossos sentidos pésames a toda a família.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

O MENSAGEIRO NO LAR

"SHORT CAKE" DE MORANGOS

250 grs. de farinha de trigo, 100 grs. de manteiga, 1 colher das de sobremesa de fermento Royal, 100 grs. de açúcar, 1 chicara de leite, e uma pitada de sal.

Peneira-se a farinha com o açúcar, o fermento e o sal; mistura-se a manteiga, o leite, e bate-se um pouco. Leva-se ao forno em três fôrmas iguais, não muito grandes, de bolo em camadas, bem untadas de manteiga.

Quando pronta, deixa-se esfriar completamente e forma-se a torta: entre cada camada de massa arruma-se uma

Sant' Ana

(Conclusão da pag. 12).

ceda ao seu povo a dita, por que tanto suspira, de ver o seu libertador.

Sou por fim no relógio da eternidade a hora marcada para que fosse concebida aquela mulher anunciada no paraíso, que havia de esmagar a cabeça da serpente; a que na mente divina fôra concebida desde tôda a eternidade; a estrêla brilhante, que havia de preceder o divino Sol de justiça; numa palavra, a angélica Maria, a favor de quem haviam de abrir-se os tesouros das graças para poder ser digna Mãe de Deus, que havia de incarnar para salvar o homem. Ana, depois de tantos anos de esterilidade, é fecundada. A sua tristeza converteu-se em alegria, e bendiz o nome do Senhor, porque, tendo sido atendida a sua oração, se viu livre do opróbrio da esterilidade.

Quem poderá exprimir o júbilo da ilustre neta de Natan, vendo-se alençada pelo Senhor? Com o seu coração a transbordar de alegria, ela exclama: Cantarei louvores a Deus, meu Senhor, porque se dignou visitar-me e desviar de mim o opróbrio de meus inimigos, dando-me o fruto da justiça, que se ha-de manifestar na sua presença. Quem anunciará aos filhos de Rubem que Ana está lactando? Ouçam, ouçam este acontecimento as doze tribus de Israel."

Eu vejo já a gloriosa Ana, tendo nos seus braços a angélica Maria. Ela mesma não compreende ainda o valor da dádiva, que o céu lhe concede, porque ignora que tem nos seus braços o precioso tabernáculo, onde ha-de encerrar-se a Divindade, o reclinatório de Deus e o arquivo de seus segredos. Ditosos, exclamo eu aqui com S. João Damasceno, mil vezes ditosos, Joaquim e Ana, porque com as vossas virtudes vos tornastes dignos de gerar a que é a honra da virgindade, o tesouro das graças, o abismo das perfeições, a maravilha nova e nunca vista sobre a Terra. Bemaventurada és, Ana, e bemaventurado o fruto do teu ventre. Tôdas as gerações te proclamarão e te cumularão de bênçãos, porque nos deste a venturosa Virgem destinada a dar-nos o Salvador.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

de morangos frescos, polvilhados de açúcar e cobertos com creme erú, batido com um pouco de açúcar e umas gotas de baunilha. Cobre-se também a torta com este recheio.

PÃEZINHOS DELICIOSOS

300 grs. de farinha de trigo, 150 grs. de manteiga, 1 colher de sopa de açúcar, 1 pitada de sal, 1 colher de sobremesa de fermento, e leite até amassar.

Abre-se com rôlo essa massa, dobra-se em 4 e torna-se abrir, 3 vezes. Por fim corta-se com 1 copo grande, põe-se dentro de cada rodela um pedaço de queijo salgado e dobra-se a massa para cobrir o queijo. Passa-se por cima gema de ovo, e vai assar em forno quente.

PANETONE

Põe-se de molho em uma chicara de água 1 tablete de fermento "Fleischmann". Assim que estiver dissolvido, despeja-se numa terrina e vai-se pondo farinha de trigo até ficar uma massa consistente. Abafa-se e deixa-se crescer.

Mistura-se então à massa, 2 ovos, 1 colherzinha de sal, 1 chicara de leite morno, 1 chicara de açúcar, 1 colher das de chá de manteiga e ½ quilo de farinha de trigo peneirada. Amassa-se bem, juntam-se algumas passas e pedacinhos de doce de laranja cristalizada.

Unta-se uma fôrma bem alta e lisa, enche-se até o meio e guarda-se abafada e leva-se ao forno quente.

TORTELINES

Com duas chicharas de farinha de trigo, 2 gemas, uma colher das de sobremesa mal cheia de manteiga, 3 colheres das de sopa de queijo parmeson e água faz-se uma massa. Sovase bem e deixa-se descansar uma hora. Abre-se bem fino e fazem-se uns pastezinhos redondos nos quais se põe o seguinte recheio: ½ quilo de espinafres cozidos em água e sal. Depois de cozido bate-se e mistura-se com um pouco de queijo parmeson ralado. Fecham-se esses pastezinhos e cozinham-se em água e sal como raviolis. Depois de cozido cobrem-se com um molho de tomates e bastante queijo. Leva-se este prato ao forno alguns minutos. O recheio também pode ser de carne, de presunto, ou galinha.

TALHARIM A MILANESA

Cozinha-se 250 grs. de talharim fresco n'água e sal. Faz-se com ½ quilo de carne passada na máquina um picadinho bem temperado que se deixa cozinhar lentamente até a carne ficar macia e com um molho grosso.

Escorre-se o talharim, junta-se 1 colher de sopa de manteiga, 1 pires de queijo parmeson ralado, 3 ovos ligeiramente batidos, ½ chicara de leite e sal. Unta-se uma fôrma com manteiga e polvilha-se de pó de rosca.

Põe-se dentro um pouco de talharim, depois a metade do picadinho, outra camada de talharim, o resto do picadinho e acaba de encher a fôrma e com o talharim. Leva-se ao forno em banho-maria 15 minutos.

Quando estiver pronto, vira-se num prato e derrama-se por cima manteiga derretida que se deixa ficar escura; polvilha-se de queijo.



1 — Em veludo de lã, em dois tons de azul, apresentamos este modelo; tendo no ombro um recorte que o torna de muito efeito.

2 — Em lã angorá é este modelo de costume, muito em moda no inverno.

3 — Para as nossas jovens oferecemos esta simples e bonita toilette em veludo bordeaux; enfeita-o quatro botões e uma grande fivela branca.

4 — Muito interessante é este costume em lã preta com pospuntos em volta dos recortes e nas pregas da saia.

5 — De muito gosto é este casaco, lã em moda no inverno que atravessamos; fecha-o em toda a altura um fecho eclair.



Oferecemos também estes dois bonitos modelos de chapéus: o primeiro em lebre preto, e o segundo em atilope bordeaux.



Histórico da devoção de Nossa Senhora Menina

A DEVOÇÃO DE N. S. MENINA NÃO É TÃO RECENTE, COMO A MUITOS PARECE

O bercinho de N. S. Menina é a Aurora da Redenção, a Aurora da Luz Perpétua, Luz meiga de toda a natureza, Esperança dos que já a perderam, Sorriso Imaculado de Deus! E eu interrogo a Luz da madrugada, a luz do pleno dia, e o Sol, aparecendo majestoso no céu, me responde: Fez-me Deus assim tão belo e luminoso para se tecer o manto de Maria, manto que desaparece, diante da cintilação da sua beleza.

Caminho errante e desconsolado por entre todas as maravilhas da criação e nada encontro que possa se assemelhar à beleza de Maria!

Cai além na montanha a neve e a sua alvura virginal me responde: A Imaculada é mais pura e cândida do que eu.

A pedidos

Nada de ligações com o Rotary Club

BARRETOS (Via postal) — O Padre Vicente Cirauqui, S. S. C. C., tornou pública a seguinte declaração:

"Tendo chegado ao meu conhecimento a campanha que está sendo feita em prol do Rotary Club, servindo-se do meu nome para esse fim, declaro ser absolutamente falso que eu seja partidário ou defensor da dita sociedade. Antes, pelo contrário, estou de pleno acordo com o decreto n. 146, parágrafo 1º, do Concílio Plenário Brasileiro, a respeito das associações condenadas ou suspeitas, entre as quais cita a Associação Cristã de Moços e o Rotary Club. Declaro que os fiéis devem ser dissuadidos de se inscrever nas ditas sociedades.

Outrossim, retrato-me de tudo o que, nas minhas palavras ou escritos, em qualquer ocasião que fosse, tivesse ido de encontro ao dogma, à moral ou à disciplina da Igreja Católica e, em particular, aos conceitos a eles opostos, que, em várias publicações do Rotary Club, continuam afirmando ter eu pronunciado, sendo Vigário de Olímpia.

Fr. Vicente Cirauqui, SS. CC".

Assim procede o verdadeiro sacerdote. Errar é humano!... Perseverar no erro é diabólico!... Contradizer a verdade é pecado contra o Espírito Santo!... Não adiantam nada os desmentidos, nem pelo Rádio!... feitos por grandes oradores, como Monsenhor Henrique Magalhães!...

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Olho para as fulgurações do ouro, para a vastidão imensa do oceano, e uma voz interior me responde: Maria é a casa de ouro! a torre de marfim! rio perene da vida! mar imenso! oceano inexaurível de graças! abismo de perfeição! sede de sabedoria! E todas as magnificências da natureza repetem: Somos o pedestal mesquinho da Virgem Imaculada!

Mas o coração e a inteligência não se satisfazem com estes símbolos e imagens, que fui buscar nas Sagradas Escrituras, nos escritos dos Santos Padres, na linguagem inspirada da Igreja.

A beleza da Imaculada é incomparavelmente superior a tudo isso.

Junto da sua incalçável e celeste beleza, nem as flores tem aroma, nem as estrelas tem brilho, nem o Céu esplendores, nem a amplidão do oceano majestade, nem encantos, nem formosura, nem atrativo, todas as magnificências da criação.

Poderei, ainda, tentar um esforço, reunindo todos os esplendores da criação, num conjunto harmonioso.

Irei outra vez ao Céu e roubarei a lua, quando ela ostenta toda a sua formosura, toda a sua fascinação, e coloco-la-ei debaixo dos pés de Maria!

Tecerei uma coroa de doze pérolas, as mais brilhantes do firmamento, para lhe engrinaldar a fronte bendita!

Arrancarei ao sol os seus esplendores para lhe fazer um manto de luz e de glória!

Terei, assim, uma semelhança mais adequada à beleza do Bercinho de Maria!

S. João, assim, a viu e, assim, não-la descreve no Apocalipse!

Mas S. João, também, falava a linguagem dos homens!

Maria é incomparável e imensamente mais bela do que todas as maravilhas da criação!

Que fazer, pois?

Deixar a terra com todos os seus encantos e subir ao céu para aí contemplá-la.

Maria é a obra prima de Deus, na ordem da natureza, da graça e da glória. É o espelho limpidíssimo, onde se refletem as infinitas perfeições de Deus.

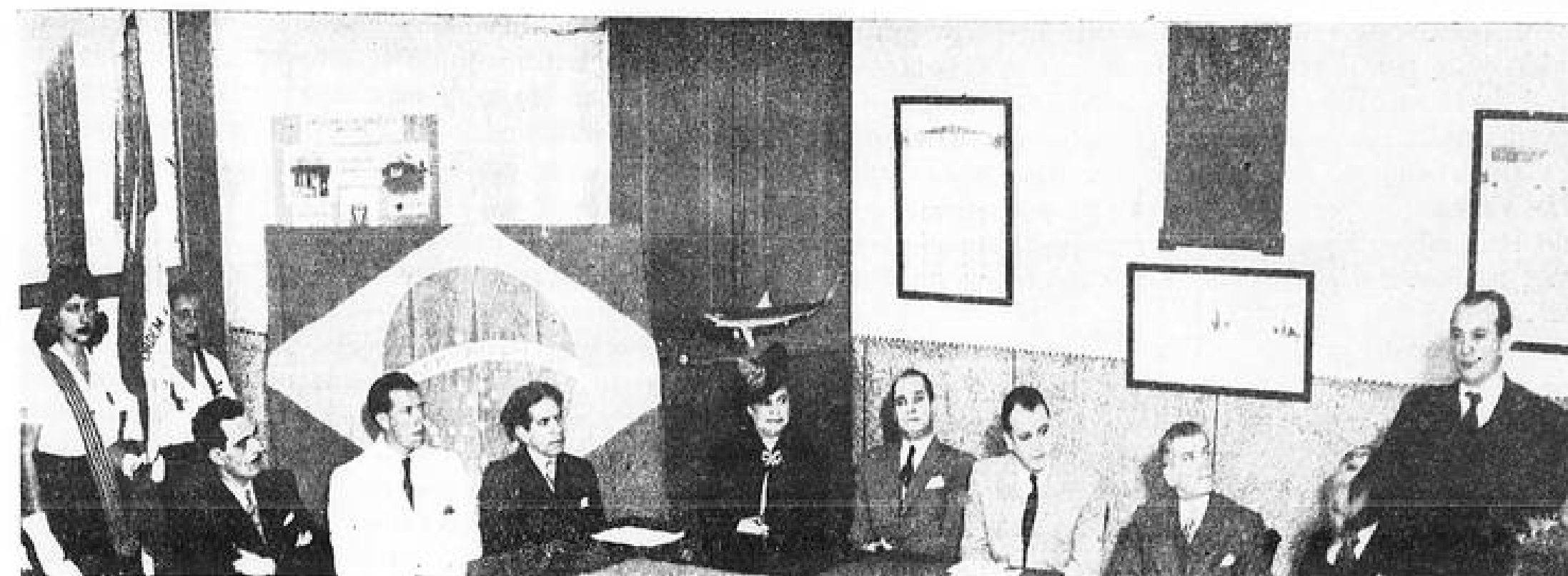
E eu não terei inteligência, nem coração, nem sentimento de estética e de grandeza, se não me deixar arrebatado por este ideal de beleza!

E porque tanta beleza nesse Bercinho?

Porque é a preparação do presépio, onde Maria dá ao mundo o seu Salvador!

Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

Homenagem á Escola Técnica-Profissional Bento Ribeiro



Mesa que presidiu aos trabalhos.

Do Aráuto da Juventude transcrevemos os seguintes comentários:

HOMENAGEM AO NOSSO EXTERNATO

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, num gesto altamente significativo para nós, que estudamos e nos esforçamos por um Brasil cada vez mais forte, resolveu prestar uma homenagem ao Externato de Educação Técnica Profissional "Bento Ribeiro", tendo, para isso, reunido em sua sede, na Avenida Rio Branco, edifício do "Jornal do Comércio", o que o Rio possui de mais representativo no mundo intelectual.

Com a presença das altas autoridades de ensino do Distrito Federal, especialmente convidadas, teve início a sessão magna na tarde do dia 7 de Junho próximo findo, comparecendo os corpos docente, administrativo e discente da escola, este com um total de 210 alunas que desfilarão garbosamente pela Avenida, arrancando aplausos veementes dos populares que enchiam a principal artéria carioca.

A solenidade a todos encantou, não só pela imponência de que se revestiu, como por constituir um caso único na vida escolar dos estabelecimentos de ensino técnico profissional da Prefeitura, que assim

demonstram a excelência da sua organização, por intermédio deste Externato que alcançou, naquele dia, mais uma vitória, como prova de que, efetivamente, nele se realiza uma obra educativa digna dos maiores elogios.

Não podemos sintetizar nesta simples notícia, a nossa emoção e entusiasmo ao vermos assim distinguidos por uma entidade que tantos e tão relevantes serviços vem prestando à nossa Pátria.

A sinceridade, entretanto, das palavras proferidas pela oradora oficial do Centro Cívico "Julia Lopes de Almeida", alura Edir Bosijio, cremos interpretar bem o sentir de quantas assistiram àquela festa memorável.

Da Secretaria da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, recebeu a diretora deste Externato o seguinte ofício:

"Rio de Janeiro, 13 de junho de 1941.

Exma. Sra. Prof. Afonsina das Chagas Rosa, D.D. Diretora do E. E. T. P. "Bento Ribeiro".

Nesta

De ordem do Sr. Presidente, tenho a honra, de, em nome da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, apresentar a V. Ex. e ao digno corpo docente



Externato Técnico-Profissional Bento Ribeiro.

dêse importante estabelecimento educacional, as mais efusivas felicitações pelo brilhantismo com que se houve o E. E. T. P. "Bento Ribeiro" nas solenidades com que honrou a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, na sessão magna realizada em nossa sede, no dia 7 do corrente.

Apraz-nos ressaltar o vibrante discurso proferido pela gentil representante do corpo discente da Escola Bento Ribeiro, a qual, na mais patriótica demonstração de inteligência cívica, ressaltou a figura inconfundível do eminente Sr. Presidente Getúlio Vargas, de envolta com as sinceras afirmações, de seus educandos, de bem e entusiasticamente servir, nos seus setores, os sagrados interesses do Brasil.

Isto posto, queira V. Ex. aceitar e repartir com os seus dignos colaboradores do E. E. T. P. "Bento Ribeiro", os nossos mais elevados sentimentos de simpatia, admiração e amizade.

Cordiais saudações.

(a) João M. F. de Andrade,
Secretário Geral".

Mais uma vez, o Arauto da Juventude expressa o seu júbilo por esse acontecimento impar na vida de uma escola e espera que os laços existentes entre este estabelecimento de educação e aquela Sociedade mais e mais se estreitam num futuro próximo, quando veremos todos os brasileiros caminhar a lado, em defesa da nossa cultura e dos nossos mais sagrados princípios.

O Brasil reclama, do patriotismo dos seus filhos, devotamento sem restrições.

Getúlio Vargas

Belíssima a Conferência do Professor Floriano Nunes Pereira — "Do serviço militar obrigatório ao Espírito Aviário Nacional", realizada no salão da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, com a presença de representantes das altas autoridades civis e militares do País, e da fina sociedade carioca.

Começa o conferencista:

"Eu estou certo de que nenhum ambiente, como o da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, se nos oferece mais propício à evocação de símbolos, à



Mesa que presidiu à Conferência do Professor Floriano Nunes Pereira, notando-se os representantes das altas autoridades Cívis e Militares.

exaltação de figuras, à apreciação de fatos e à crítica de idéias que se relacionam com a evolução da chamada consciência coletiva do nosso País.

É que aqui domina cada vez mais, com uma presença quase tangível, em tôdas as atitudes do seu gênio, a figura de Alberto Torres, mestre inesquecível de uma geração que não lhe cultua apenas a memória ilustre, mas que se empenha no continuar a ação em que ele se cavaterizou por lúcido amor à gente e à terra do Brasil, por aguda compreensão de todos os seus problemas sociais, políticos e econômicos".

Sentindo não poder reproduzir tôda a Conferência, para aqui transcrevemos o seguinte episódio:

"Senhores: Há um episódio, na história da Europa que, por se ligar, psicológica e politicamente à vida das Américas, sobretudo do nosso País, ilustra admiravelmente o agudo discernimento do Presidente Getúlio Vargas na escolha de Oswaldo Aranha para nosso Embaixador, ontem, nos Estados Unidos, e para nosso Ministro das Relações Exteriores, nesta hora de apreensão e ameaças contra a vida dos povos de qualquer ângulo da terra.

Permiti, por isso, que o recorde.

1901, por ocasião dos funerais da Rainha Vitória, em Londres, o Kaiser Guilherme II, tomando Lord Middleton pelo braço, disselhe:

A Alemanha pretende fazer um desembarque na América do Sul. Para isso, é evidente, torna-se necessário que a Inglaterra feche os olhos.

Peco-lhe, portanto, que intervenha junto a Lord Salisbury, Primeiro Ministro, no sentido de facilitar esse desejo do Governo Alemão.

— E a Doutrina de Monroe? perguntou o Lord.

— Sim; a Doutrina de Monroe é o Leão que barra o meu caminho...

— E a América do Norte? insistiu Lord Middleton.

— Com os Estados Unidos, depois do fato consumado, eu me arranjaréi, respondeu o Kaiser. E continuou: "Caso a Inglaterra não concorra agora, para a realização de nosso desideratum, ainda que seja daqui a cinquenta anos, nós o realizaremos".

Conclue-se, daí, qual será, qual deve ser, rigorosamente, a atitude de uma figura como a de Oswaldo Aranha junto ao Leão que barra o caminho às aventuras imperialistas, qualquer que seja a sua máscara ideológica".

E termina o conferencista:

"Senhores: Outros povos, no evoluir da própria existência material, puseram na grandeza, dêste ou daquele símbolo, tôda a grandeza dos seus ideais e da sua fé.

O gênio grego mesmo, harmonioso e ardente, legou à humanidade a imagem de Vitória de Samotrácia, onde duas asas ainda hoje fremem como no instante mais glorioso do seu primeiro vôo.

Nunca, portanto, a meu ver se apresentou tão clara, tão perfeita e tão justa essa necessidade espiritual e moral dos povos.

Plasmemos, portanto, o nosso ideal de organização e de defesa num símbolo que, representando a Aviação Brasileira, represente, também, pelo tempo afora, a serenidade e a audácia de todos os nossos idealistas e de todos os nossos homens de ação".

Os sorrisos de N. S. Menina

O sorriso da Incarnação do Verbo feito carne in sinu Virginis Matris é o sorriso que abrange todos os sorrisos de Nossa Senhora. É que esse sorriso, antes de ser da Virgem, é o sorriso do próprio Deus, de Deus Padre, deleitando-se nessa incomparável Filha; de Deus Filho, no amor imenso da nossa salvação; de Deus Espírito Santo, agradecendo à Espôsa, pelo reino da graça estabelecido nas almas, na aceitação da Maternidade Divina.

Esse sorriso é o princípio de todos os sorrisos de Nossa Senhora, nas horas difíceis por que todos nós passamos, no seio de nossas famílias; nas horas das nossas doenças, Ela nos sorri como Salus infirmorum-Saúde dos enfermos; nas horas das nossas aflições morais e espirituais, Ela nos sorri como Consolatrix afflictorum-Consoladora dos aflitos; até na hora em que cometemos o pecado, Ela nos sorri como Refugium peccatorum-Refúgio dos pecadores. Dispensadora dos divinos tesouros, em Maria encontramos tudo, porque na verdadeira devoção à Maria, encontramos Jesus.

O Deus todo poderoso fez a Virgem Santíssima grande — *Fecit mihi magna qui potens est*, para que Ela distribuisse com todos os tesouros inefáveis da magnificência do Altíssimo, qua! medianeira que é entre Deus e os homens. Dizer-se que Maria é tão grande, que, na ordem da criação, Ela ocupa uma ordem só que é a dela! Ela está entre Deus e os Anjos, sendo, por isso, a Rainha dos Anjos!

Como estas considerações nos devem encher de confiança, certos de que, quando invocamos a Maria, não a invocamos em vão! Nós a invocamos, porque Deus a fez grande — *magna* — por ser a Mãe do próprio Deus e nossa Mãe também!

Receberam os sorrisos de Nossa Senhora Menina:

RIO DE JANEIRO — Lúcia Portugal, de oito anos, residente à Rua 5 de Julho, 143 — Copacabana — agradece à N. S. Menina a graça de não ter sido operada de um tumor na parótida, oferecendo para a construção do Santuário de N. S. Menina 50\$000.

BARBACENA, Est. de Minas Gerais — Lourdes Abreu, tendo alcançado uma graça, por intercessão de Nossa Senhora Menina, remete 5\$000 para a construção de seu Santuário.

RIO DE JANEIRO — Cinira Pinto, casada, residente à Rua Luiz Gama, 12, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

OLIVEIRA, MINAS — Policina Fernandes Lollato, viúva, residente em Oliveira, Estado de Minas Gerais, agradece à N. S. Menina o feliz êxito no parto de sua filha Cândida Corrêa.

RIO DE JANEIRO — J. M. T. agradece à Nossa Senhora Menina três graças alcançadas.

RIO DE JANEIRO — Marina Graupera Tavares, casada, residente à Rua México, 158, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Maria José A. E. agradece à N. S. Menina duas graças alcançadas.

PATROCÍNIO DE SAPUCAÍ, Est. de S. Paulo — Laurinda Alves de Oliveira, casada, residente



na Fazenda Esmeril, agradece à N. S. Menina a graça de sua cura, desenganada como estava pelo médico, Dr. Arquimedes de Carvalho Martins, em vésperas de dar à luz, de uma enterite, com ameaça de empiite, tendo implorado a proteção de N. S. Menina. Reconhecida, envia 10\$000.

RIO DE JANEIRO — Adelina Soares Magano, casada, residente à Rua Cândido Mendes, 29-apart. 65 — agradece à N. S. Menina a graça da cura dos olhos de seu marido, Antônio de Souza Magano.

RIO DE JANEIRO — Cristalina Freitas, solteira, residente à Rua Derbi Clube, 51, agradece à Nossa Senhora Menina a graça alcançada em benefício de sua amiga, D. Rosa, senhora idosa, que levava um tombo e ficara sem poder andar, quasi dois meses. Manifesta seu reconhecimento, fazendo uma visita à Nossa Senhora e trazendo-lhe umas flores.

RIO DE JANEIRO — Maria Bandeira de Gouvêa, viúva, residente à Rua Almirante Tamandaré, 70, agradece à N. S. Menina a graça de sua cura de catarata solar, em princípio, estando sob cuidados médicos, e tendo conhecimento das graças que N. S. Menina estava concedendo, a Ela recorreu, cheia de fé, fazendo a sua novena e usando a sua medida. Quinze dias depois, a nuvem foi desaparecendo e hoje enxerga perfeitamente, apesar dos seus oitenta anos de idade.

RIO DE JANEIRO — Maria Bandeira de Gouvêa, solteira, residente à Rua Almirante Tamandaré, 70, agradece à N. S. Menina as melhoras sensíveis no seu estado de saúde, com a novena e aplicação da medida de N. S. Menina.

RIO DE JANEIRO — Maria de Lourdes Lelis Ferreira, casada, residente à Rua Marquês de S.

Vicente, 429, agradece à N. S. Menina a cura de sua filhinha, Márcia Mmélia, atacada de uma pneumonia, em Agosto de 1940, e mais quatro graças alcançadas, que considera verdadeiros milagres.



Dr. Francisco Bustamante Filho, o agraciado de N. S. Menina.

RIO DE JANEIRO — Dr. Francisco Bustamante Filho, casado, com 33 anos de idade, residente à Rua Maria Amália, 281, apart. II, agradece à N. S. Menina a graça de tê-lo, praticamente curado de uma litíase renal, que sob forma de terríveis cólicas já o martirizavam havia bastante tempo.

RIO DE JANEIRO — Lais Sodré Kropf Soares, casada, agradece à N. S. Menina a cura de coqueluche de suas filhinhas: Maria Helena e Maria Lúcia.

A multiplicação dos Pães

Antes de multiplicar os pães, figura do milagre eucarístico, Jesus disse aos Judeus que: "Moisés tinha escrito a seu respeito". E depois do milagre, os 5.000 homens aclamava na Cristo como "o Profeta", anunciado pelo grande Legislador. Aclamemos com eles a Jesus que diz em seguida ao milagre: "Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Eis o pão descido do céu para que aquele que dele comer não morra!"

Este é o Evangelho com que a Igreja começa a preparar os cristãos para fazerem a Páscoa, agrupados em dioceses e paróquias no mundo inteiro, vivendo assim a vida da Igreja e participando todos do mesmo pão que é Cristo, que permanece no nosso meio à maneira de comida e bebida.



Como o corpo precisa de alimento, assim a alma precisa do seu alimento que é Jesus Cristo, presente no augustíssimo Sacramento da Eucaristia.

Diz Jesus por S. João, cap. 6, 1-15:

"Passou Jesus à outra banda do mar da Galiléia, que é o Tiberíades, e seguiu-o grande multidão de povo, porque via os milagres que fazia sobre os enfermos. Subiu então Jesus a um monte e estava ali assentado com seus discípulos. Achava-se próxima a Páscoa, o dia festivo dos Judeus. Levantando, pois, Jesus os olhos e vendo que tão grande multidão veio ter com Ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão para que estes comam? Mas dizia isto para o experimentar, porque sabia o que havia de fazer. Respondeu-lhe Filipe: Duzentos denários de pão não bastaria para que cada um tomasse um pequeno bocado. André, irmão de Simão Pedro, um dos seus discípulos, disse: Aqui está um moço que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tanta gente? Disse então Jesus: Fazei assentar esses homens. Ora, havia muito feno naquele lugar. Recostaram-se, pois, os homens, em número de quasi cinco mil. Tomou então Jesus os pães e, tendo dado graças, os distribuiu aos que estavam recostados; deu igualmente dos peixes, tanto quanto quiseram. Quando foram saciados, disse a seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que se não percam. Eles, pois, os recolheram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram dos que haviam comido. Vendo então aqueles homens o milagre que Jesus havia feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta, que ha de vir ao mundo. Mas sabendo Jesus que o viriam arrebatá-lo para o fazerem Rei, fugiu outra vez para o monte, Ele só".

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguiana, 96 Fone: 42-5247

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PÚBLICA

LIVRO I.

Bernadette e as Aparições

(Continuação)

A multidão, desanimada, interrogou Bernadette. Toda a gente que a rodeava, lhe dirigia mil perguntas.

— Hoje — respondeu a criança com os olhos embaçados pelas lágrimas — a "Senhora" não me apareceu. Não vi nada.

— Deves compreender agora, minha pobre menina, que tudo isso era uma ilusão e que nunca viste nada, diziam uns.

— Efetivamente, — acrescentavam outros. Porque será que, tendo a "Senhora" aparecido ontem, não aparece hoje?

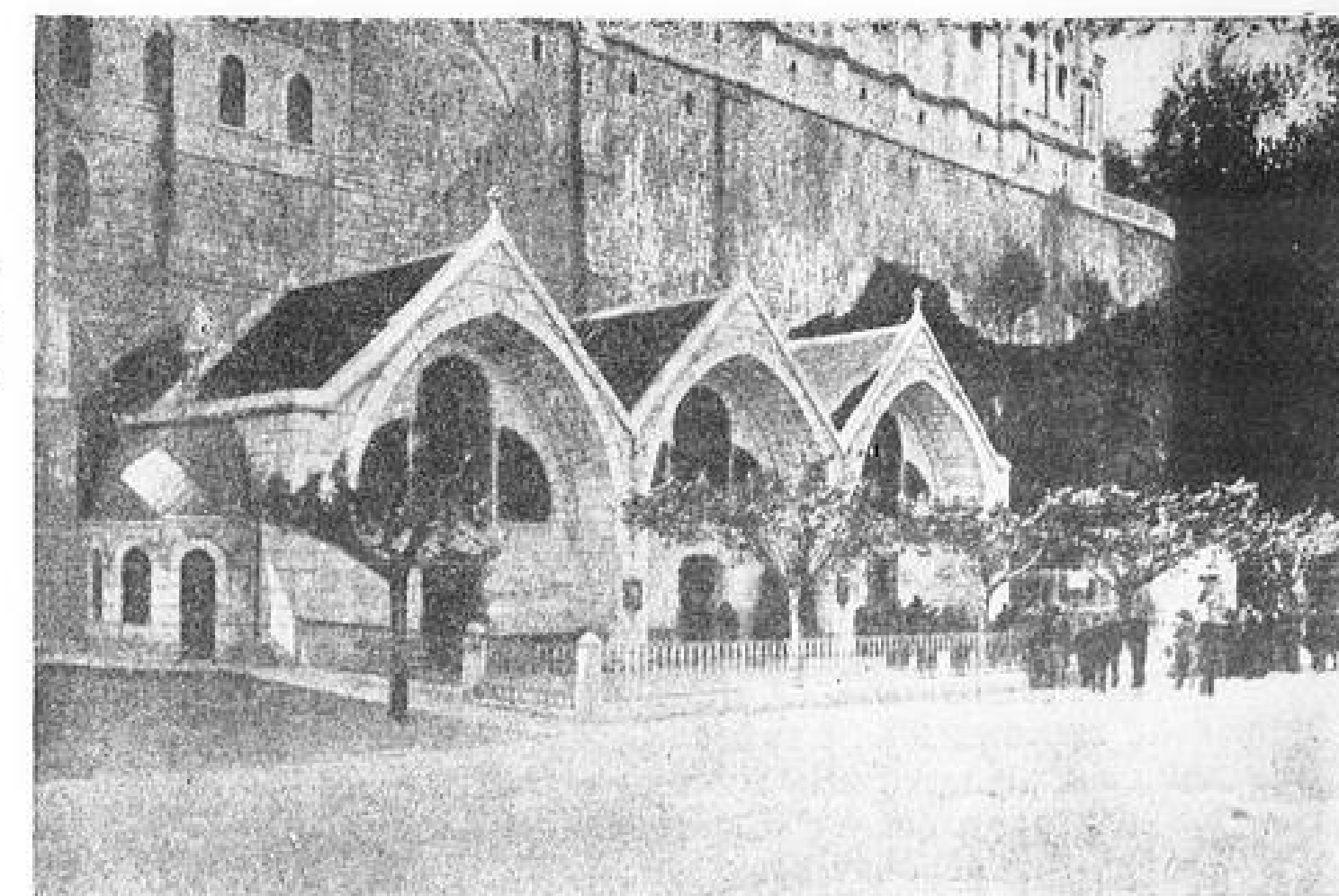
— Nos outros dias eu a vi, como vos estou vendo — repetia Bernadette, e nós falávamos. Ela e eu. Mas hoje, não sei porque, não apareceu.

— Oh! — disse um céptico. — O comissário de polícia representa aqui um papel importante e vereis que tudo isto acabou.

Os crentes estavam, como Bernadette, verdadeiramente tristes.

Quanto Bernadette, segura de si mesma e segura do passado, não vacilou na sua fé. Mas estava tristíssima, e, entrando em casa, derramava lágrimas amargas. Atribuía a ausência da Aparição a qualquer descontentamento. — "Cometeria eu algum pecado?" — Perguntava ela. Mas a sua consciência não a acusava. Mas a dor que sentia por não ter visto a Visão, aumentava o seu fervor. Procurava na sua alma cândida o que deveria fazer, para tornar a vê-la, mas não sabia o que fizesse. Sentia-se impotente para invocar essa Beleza Imaculada, que lhe havia aparecido e chorava, com o coração ansioso, ignorando que o chorar é também orar.

Mas no fundo do seu coração existia uma secreta esperança; e alguns raios de alegria, penetrando aqui e ali todas essas nuvens sombrias, passando por instantes sobre o seu coração, afervoravam-lhe a fé na divina Aparição, que sempre amava e em que continuava a acreditar. E todavia, sem a menor dúvida, não sabia a pobre e ignorante criança, nem podia saber os sentidos das palavras que se cantavam nesse momento na Epístola da Missa: "... Cristo que amais sempre, embora o não tenhais visto. Aquele em quem acreditais, embora o não vejais agora, é



precisamente porque acreditais nele, que sereis cheios de uma grande e gloriosa alegria".

Não pressentia ela também o acontecimento, que estava em véspera de se produzir, e não podia essa humilde camponesa conhecer nem aplicar à Rocha de Massabielle essas palavras que os sacerdotes de todo o universo pronunciavam nesse mesmo dia ao Evangelho da Missa: *Super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam* — Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja — Não adivinhava que bem depressa, isto é, no dia seguinte destas horas cheias de lágrimas, ela própria anunciaria profeticamente e pediria em nome da Aparição a ereção de um Templo sobre estas rochas desertas.

Todas essas coisas estavam ocultas na irremediável obscuridade do futuro.

— De onde vens? — perguntou-lhe o pai, quando ela entrou.

Bernadette contou o que lhe havia sucedido.

— E dizes — replicaram os pais — que uma força te arrebatou contra a tua vontade?

Digo, pai, porque é verdade.

— É verdade, é: — pensaram eles, porque esta criança nunca mentiu.

O moleiro refletiu por alguns momentos. Parecia sentir uma luta interior; enfim levantou a cabeça e pareceu tomar uma resolução definitiva.

— Pois bem, — replicou ele, — visto que é assim, visto que uma força superior te arrastou, não mais te proíbo de ir à Gruta. Podes ir lá quando quiseres.

Uma alegria viva e pura iluminou o rosto de Bernadette.

Nem o moleiro, nem sua mulher, apresentavam como objeção, a não Aparição desse dia. Talvez que no fundo do seu coração vissem a causa disso na resistência que, com receio da autoridade oficial, tinham feito às ordens sobrenaturais.

Tudo isto se havia passado de tarde; — e nessa mesma tarde tudo fôra conhecido na cidade.

A brusca interrupção das Aparições sobrenaturais servia de tema aos mais opostos comentários, pretendendo uns fazer dela argumento sem réplica contra todas as Visões precedentes, tirando outros, pelo contrário, mais uma prova a favor da sinceridade da criança.

Essa força irresistível que arrastara Bernadette contra sua vontade, fez encolher os ombros aos filósofos indígenas e fornecia um assunto de intermináveis teses aos ilustres sábios que tudo explicavam por uma perturbação nervosa.

Vendo, porém, o comissário que haviam sido infringidas as suas ordens e sabendo além disso que Francisco Soubirous havia levantado a proibição que tinha feito à filha, mandou chamá-los à sua presença, assim como a mãe, e renovou as suas ameaças. Conseguiu ainda assustá-los; mas, não obstante o terror que lhes inspirava, já não encontrou, com grande surpresa sua, em Francisco Soubirous, a mesma docilidade ou fraqueza da véspera.

— Senhor comissário — dizia o pobre homem — Bernadette nunca mentiu, e si o bom Deus, a Virgem Maria ou alguma Santa a chamam, nós não nos podemos opor a que ela obedeça. Ponha-se no nosso lugar, Senhor comissário. Podia Deus até castigá-los.

— Mas tu dizes — acrescentava o Sr. Jacomet, dirigindo-se à Bernadette, — que a Visão não apareceu. Que vai fazer lá?

— Prometi que iria todos os dias, durante uma quinquena — respondia Bernadette.

— Tudo isso são cantigas! — exclamava o comissário exasperado. — Meto-vos a todos na cadeia, si esta menina continua a amotinar as multidões com as suas teimosias.

— Eu vou rezar só; eu não chamo ninguém para me acompanhar, — observava Bernadette, — e si vem tanta gente atrás de mim, eu disse não tenho culpa. E' porque se diz que é a Santíssima Virgem; mas eu não sei quem seja. Habitado às argúcias, às mil diversas questões que se agitavam, quando se tratava de criminalidade, via-se o homem de polícia desconcertado, perante esta profunda simplicidade. A sua firmeza, a sua maravilhosa habilidade, as suas questões capciosas, as suas ameaças, todas as armas mais ou menos terríveis, que tão bem manejava, haviam caído por terra, contra o que lhe parecia ainda a própria fraqueza. Não admitindo um ó momento que estivesse em erro, não podia compreender a causa da sua completa impotência. Por isso, longe de renunciar a opor-se ao livre curso dos acontecimentos, resolveu chamar outras forças em seu socorro.

— Em verdade, — exclamou ele latendo com o pé no chão, — eis o que se chama questão estúpida!

E, deixando os Soubirous entrar em casa, correu a consultar o Procurador Imperial.

O Senhor Dutour, apesar do horror que tinha à superstição, não podia encontrar no arsenal da legislação francesa texto algum, com que pudesse formar crime a Vidente.

Ela não convidava a multidão que a acompanhava; não tirava proveito algum monetário da sua riqueza; ia orar num terreno comum, patente a todos e onde lei alguma proibia que se ajoelhasse; não atribuía à Aparição discurso algum subversivo ou contrário ao Governo; as populações não se entregavam à desordem; — não havia, pois, motivo para intervir.

Quanto a perseguir Bernadette por delito de "notícias falsas", sabia-se por experiência que ela

não caía em contradições. Era difícil provar que ela mentia sem atacar diretamente o próprio princípio das aparições sobrenaturais, princípio admitido em todas as épocas pela Igreja Católica. Ora, sem aquiescência das altas autoridades, da magistratura e do Estado, um simples Procurador Imperial não podia tomar sobre si a responsabilidade de semelhante conflito.

Para que fosse possível haver perseguição, era preciso, pelo menos, que Bernadette se contradis-esse um dia, que ela ou seus pais tirassem algum proveito do que se passava ou que a multidão se entregasse a qualquer desordem.

Tudo isso podia realizar-se.

Dessa hipótese ao desejo de a realizar; dessa clara vista da situação dos espíritos inimigos do fanatismo popular, à vontade de estender laços à multidão ou à criança, apenas havia certamente um passo, para as naturezas vulgares que se agitam abaixo do mundo oficial. Mas o Sr. Jacomet era um funcionário e a moralidade da polícia está ao abrigo de semelhantes suspeitas. Só os espíritos malévolos é que podem acreditar na existência de agentes provocadores.

No dia seguinte (terça feira 23 de fevereiro), já estava grande multidão em frente da Gruta, antes do sol despontar no horizonte. Bernadette chegou com essa calma cheia de simplicidade, que nem era alterada pela ameaçadora hostilidade de uns, nem pela veneração entusiasta de outros. A tristeza e as angústias da véspera haviam deixado alguns vestígios no seu rosto. Não tinha a certeza de tornar a ver a Aparição e, posto que tivesse alguma esperança, não ousava abandonar-se a ela.

Ajoelhou-se humildemente, apoiando uma das mãos a uma tocha benzida, oferta de um devoto, e tendo na outra o seu rosário.

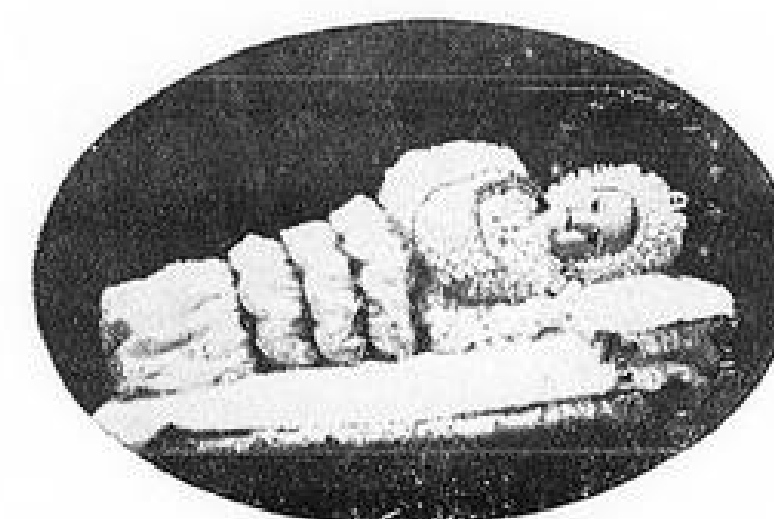
O tempo estava calmo e a chama da vela não subia mais direita para o céu, do que a oração dessa alma para as regiões invisíveis, de onde costumava decer a bemaventurada Aparição. E assim era indubitavelmente porque, apenas a criança se ajoelhou, apareceu a seus olhos a inefável Beleza, cujo regresso tão ardentemente invocava. A Augusta Soberana do Paraíso dirigiu à criança deste mundo um olhar cheio duma inexprimível ternura, parecendo amá-la ainda mais, desde que ela tinha sofrido. Ela, a maior, a mais sublime, a mais poderosa dos seres criados; Ela, cuja glória, dominando todas as idades e enchendo a eternidade, faz empalidecer ou até desaparecer toda e qualquer outra glória; Ela, a Filha, a Espôsa e a Mãe de Deus pareceu querer tornar inteiramente íntimos e familiares os laços que a uniam a esta pobre pequena desconhecida e ignorante, a esta humilde pastora. Falou-lhe com essa voz harmoniosa, cujo profundo encanto enleava o ouvido dos Anjos.

— Tenho a dizer-te, uma coisa inteiramente secreta. Promete-me de nunca a dizeres a ninguém?

— Prometo — disse Bernadette.

O diálogo continuou e entrou num mistério profundo, que não nos é possível, nem permitido sondar.

(Continua)



Da Capela de N. S. Menina



REGISTRADA DE ACÓRDO COM A LEI DE IMPRENSA

(Decreto Federal n. 24.776, de 14 de Julho de 1934)

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368
— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Rua Libero Badaró, 314 - 3.º - Salas 3 e 4

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números)	20\$000
Nos Estados (12 números)	30\$000
Número avulso	2\$000
Número atrasado	4\$000

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.